

CANA-DE-AÇÚCAR, AÇÚCAR E ETANOL

TENDÊNCIAS PARA 2017/2018



Março de 2017

SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO SUCROALCOOLEIRO



SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO SUCROALCOOLEIRO

- Segundo dados divulgados no dia 24/02, pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), as usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil processaram 912 mil toneladas de cana-de-açúcar na primeira quinzena de fevereiro, volume 67,1% menor na comparação com igual período do ano passado, que foi de 2,77 milhões de toneladas.
- No acumulado da safra 2016/2017, iniciada em abril do ano passado, a moagem atinge 594,73 milhões de toneladas, 0,4% menos ante igual intervalo do ciclo 2015/2016, que foi de 597,26 milhões de toneladas.
- O mix de produção na quinzena foi de 11,11% da oferta de matéria-prima para açúcar e os outros 88,89%, para etanol.
- No acumulado da temporada 2016/2017, os percentuais são de 46,55% para produção de açúcar e 53,45% para a de etanol.
- Com isso, a produção de açúcar na quinzena alcançou apenas 9,0 mil toneladas, queda de 81,5% sobre o mesmo período da safra anterior, enquanto a de etanol totalizou 64 milhões de litros, queda de 52,8%.
- No acumulado da safra 2016/2017, a produção de açúcar atinge 35,27 milhões de toneladas, aumento de 15,2% sobre o ciclo anterior.

SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO SUCROALCOOLEIRO

- No acumulado da safra 2016/2017, a produção de etanol atinge 25,08 bilhões de litros, recuo de 8,3% sobre o ciclo anterior, dos quais 10,55 bilhões de litros são de anidro e 14,53 bilhões de litros de hidratado.
- Em relação à qualidade da matéria-prima, o nível de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) na primeira quinzena de fevereiro foi de 95,11 Kg por tonelada de cana-de-açúcar no Centro-Sul, queda de 2,4%.
- No acumulado do ciclo, totaliza 133,71 Kg por tonelada, alta de 1,7%.
- Nos primeiros 15 dias de fevereiro, duas unidades que haviam concluído a safra 2016/2017 no fim de 2016 voltaram a moer cana-de-açúcar.
- A expectativa é de que outras cinco usinas retomem as atividades, antes do início oficial da temporada 2017/2018, em 1º de abril de 2017.
- Dessa forma, foram contabilizadas doze usinas em atividade no Centro-Sul no período, das quais seis em Mato Grosso do Sul, três em São Paulo, uma em Goiás, uma em Minas Gerais e uma no Paraná.
- As vendas de etanol no Centro-Sul na primeira quinzena de fevereiro caíram 7,6% na comparação com igual período do ciclo anterior, para 934,40 milhões de litros.

SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO SUCROALCOOLEIRO

- No acumulado da safra 2016/2017, iniciada em abril, as vendas de etanol pelas usinas somam 23,15 bilhões de litros, queda de 11,3% em relação ao mesmo período da temporada anterior.
- O volume comercializado de etanol anidro, misturado em até 27% à gasolina, atingiu 477,54 milhões de litros na primeira quinzena de fevereiro, ante 432,94 milhões de litros há um ano.
- No acumulado da temporada 2016/2017, são 9,73 bilhões de litros de anidro, uma alta de 1,7% sobre o ciclo anterior.
- No caso do hidratado, utilizado diretamente no tanque dos veículos, houve queda na primeira quinzena de fevereiro.
- Na quinzena, as usinas do Centro-Sul venderam 456,85 milhões de litros, recuo de 21% sobre o mesmo período do ciclo anterior.
- Desde o início do atual ciclo, em abril, a comercialização de etanol hidratado chega a 13,42 bilhões de litros, o que representa queda de 18,9% sobre o mesmo período da temporada anterior.
- A safra 2016/2017 deve encerrar com volume processado similar ao registrado na temporada 2015/2016.

CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2017/2018



CANA: ÁREA DE CULTIVO – MIL HA – SAFRA 2017/2018

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	VAR. % 2017-2018/2016-2017
NORTE	34,5	42,0	46,4	47,6	51,0	52,5	54,2	3,4%
RR								
RO	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,5	3,5	1,0%
AC	0,6	0,7	1,2		1,6	2,2	2,2	1,0%
AM	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,6	3,6	0,0%
AP								
PA	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,3	11,4	1,0%
TO	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	33,6	5,0%
NORDESTE	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	904,6	932,7	3,1%
MA	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	39,5	39,8	1,0%
PI	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,2	15,5	2,0%
CE	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	2,7	2,7	1,0%
RN	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	54,0	54,5	1,0%
PB	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	125,5	126,7	1,0%
PE	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	251,1	268,0	6,8%
AL	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	328,8	342,0	4,0%
SE	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	48,0	45,0	-6,3%
BA	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	40,0	38,5	-3,8%
CENTRO-OESTE	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.821	1.770,0	-2,8%
MT	220	236	238	226	233	230	230,0	-0,1%
MS	481	543	655	668	597	637	610,0	-4,2%
GO	678	726	818	854	886	954	930,0	-2,6%
DF								
SUDESTE	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.711	5.664,6	-0,8%
MG	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	855,3	865,0	1,1%
ES	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	47,5	48,0	1,0%
RJ	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	31,3	31,6	1,0%
SP	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.777,2	4.720,0	-1,2%
SUL	613	612	588	636	517	621	621,5	0,0%
PR	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	620,4	620,4	0,0%
SC						-		
RS	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	1,2	1,0%
NO/NE	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	968,0	957,1	987,0	3,1%
CENTRO-SUL	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.153,9	8.056,1	-1,2%
BRASIL	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,9	9.110,9	9.043,1	-0,7%

CANA: PRODUÇÃO – MIL T – SAFRA 2017/2018

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	VAR. % 2017-2018/2016-2017
NORTE	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.312,2	3.364	1,6%
RR								
RO	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	148,1	161	8,7%
AC	52,6	70,3	88,9		86,1	116,6	118	1,5%
AM	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	242,7	215	-11,4%
AP								
PA	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	770	7,3%
TO	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.087,0	2.100	0,6%
NORDESTE	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	46.992,0	49.570	5,5%
MA	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.916,3	2.050	7,0%
PI	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	930	22,3%
CE	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	210	183,9%
RN	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	2.677,4	2.630	-1,8%
PB	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	5.787,1	6.100	5,4%
PE	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	13.370,1	14.400	7,7%
AL	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	17.788,0	18.250	2,6%
SE	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	2.026,3	2.240	10,5%
BA	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.592,4	2.760	6,5%
CENTRO-OESTE	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	133.581,0	131.860	-1,3%
MT	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	15.860	-2,9%
MS	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	48.588,0	48.000	-1,2%
GO	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	68.651,5	68.000	-0,9%
DF						-		
SUDESTE	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	467.579,7	449.595	-3,8%
MG	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	64.639,7	67.100	3,8%
ES	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	1.720	26,8%
RJ	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	775	-22,9%
SP	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	400.577,8	380.000	-5,1%
SUL	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	43.079,9	51.046	18,5%
PR	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	43.034,3	51.000	18,5%
SC								
RS	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,6	46	1,5%
NO/NE	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	50.304,2	52.934,3	5,2%
CENTRO-SUL	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	644.240,6	632.501,3	-1,8%
BRASIL	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	694.544,8	685.435,6	-1,3%

CANA: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA – T/HA

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	VAR. % 2017-2018/2016-2017
NORTE	73,3	70,4	79,7	78,1	69,4	63,1	62,0	-1,7%
RR								
RO	56,1	48,9	63,4	84,8	44,0	42,4	45,7	7,6%
AC	87,7	95,0	75,3		53,8	54,0	54,2	0,5%
AM	75,5	72,4	72,5	56,2	63,1	67,8	60,1	-11,4%
AP								
PA	52,9	60,8	68,8	67,4	59,7	63,8	67,8	6,2%
TO	92,9	76,4	87,6	84,3	78,3	65,2	62,5	-4,2%
NORDESTE	57,0	48,9	51,5	56,9	49,4	51,9	53,1	2,3%
MA	57,2	49,5	55,8	60,6	60,9	48,6	51,5	5,9%
PI	71,4	56,2	56,7	68,4	64,0	50,2	60,2	19,9%
CE	59,5	50,0	73,1	72,5	77,3	27,4	77,0	181,1%
RN	47,7	41,9	41,9	48,0	46,4	49,6	48,3	-2,7%
PB	54,8	43,9	43,2	48,3	44,3	46,1	48,1	4,4%
PE	54,1	43,5	50,6	56,6	44,7	53,3	53,7	0,9%
AL	59,7	52,8	53,8	58,2	50,0	54,1	53,4	-1,4%
SE	60,0	51,1	52,2	53,5	45,9	42,2	49,8	17,9%
BA	60,0	63,4	60,0	77,0	71,6	64,8	71,7	10,7%
CENTRO-OESTE	66,9	70,5	70,4	72,2	81,0	73,4	74,5	1,6%
MT	59,8	69,3	71,3	75,3	73,7	71,0	69,0	-2,9%
MS	70,4	68,1	63,4	64,3	81,6	76,3	78,7	3,1%
GO	66,7	72,6	75,8	77,6	82,6	71,9	73,1	1,6%
DF								
SUDESTE	69,4	73,9	80,8	72,6	80,0	81,9	79,4	-3,1%
MG	67,6	70,9	77,9	73,9	74,9	75,6	77,6	2,6%
ES	59,8	55,3	57,7	46,4	50,6	28,6	35,8	25,5%
RJ	53,5	47,5	51,4	48,1	31,1	32,1	24,5	-23,7%
SP	69,9	74,8	81,9	72,9	81,7	83,9	80,5	-4,0%
SUL	66,2	64,9	72,0	67,9	80,0	69,3	82,1	18,5%
PR	66,3	65,0	72,0	67,9	80,1	69,4	82,2	18,5%
SC								
RS	55,9	21,1	51,6	54,4	49,4	40,0	40,2	0,5%
NO/NE	57,5	49,7	52,7	57,8	50,4	52,6	53,6	2,0%
CENTRO-SUL	68,6	72,4	77,8	72,1	80,2	79,0	78,5	-0,6%
BRASIL	67,1	69,4	74,8	70,5	76,9	76,2	75,8	-0,6%

SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA	RENDIMENTO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	PRODUÇÃO	DEMANDA	EXPORTAÇÕES
	MILHÕES HA	T/HA	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	BILHÕES L	BILHÕES L	BILHÕES L
80/81	2,600	57,2	148,651	7,844	6,059	1,785	3,706	3,706	0,000
81/82	2,820	54,6	153,858	7,912	6,293	1,619	4,163	4,163	0,000
82/83	3,080	54,1	166,753	8,843	7,123	1,720	5,823	5,823	0,000
83/84	3,470	57,1	197,995	9,086	7,239	1,847	7,861	7,861	0,000
84/85	3,650	55,6	202,765	8,849	7,493	1,356	9,252	9,252	0,000
85/86	3,900	57,5	224,364	7,819	6,585	1,234	11,820	11,820	0,000
86/87	3,940	57,8	227,873	8,157	7,057	1,100	10,506	10,506	0,000
87/88	4,310	52,1	224,496	7,983	6,999	0,984	11,457	11,457	0,000
88/89	4,110	53,9	221,339	8,070	7,521	0,549	11,704	11,704	0,000
89/90	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
90/91	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
91/92	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
92/93	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
93/94	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
94/95	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
95/96	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
96/97	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
97/98	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
98/99	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
99/00	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
00/01	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
01/02	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
02/03	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
03/04	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
04/05	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
05/06	5,840	66,5	431,413	26,058	9,650	16,900	15,900	16,709	2,500
06/07	6,163	77,0	474,800	30,040	10,220	19,935	18,050	13,000	3,845
07/08	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
08/09	7,058	80,9	571,434	31,622	11,000	20,420	26,682	22,200	4,920
09/10	7,410	81,6	604,514	33,074	11,050	21,850	25,290	24,934	3,380
10/11	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
11/12	8,363	67,1	560,955	35,967	11,061	27,200	24,925	24,195	1,730
12/13	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,270	23,640	21,610	3,030
13/14	8,811	74,8	658,822	37,600	11,072	27,150	27,957	24,287	2,570
14/15	9,004	70,5	634,767	35,560	11,078	24,240	28,500	25,800	1,394
15/16	8,654	76,9	665,586	33,489	11,125	24,090	30,461	28,568	2,158
16/17	9,110	76,2	694,544	39,814	11,150	25,800	27,863	25,170	2,200
17/18	9,028	75,9	685,481	39,400	11,165	28,100	26,930	24,230	2,200
VAR. 17/16	5,3%	-0,9%	4,4%	18,9%	0,2%	7,1%	-8,5%	-11,9%	1,9%
VAR. 18/17	-0,9%	-0,4%	-1,3%	-1,0%	0,1%	8,9%	-3,3%	-3,7%	0,0%

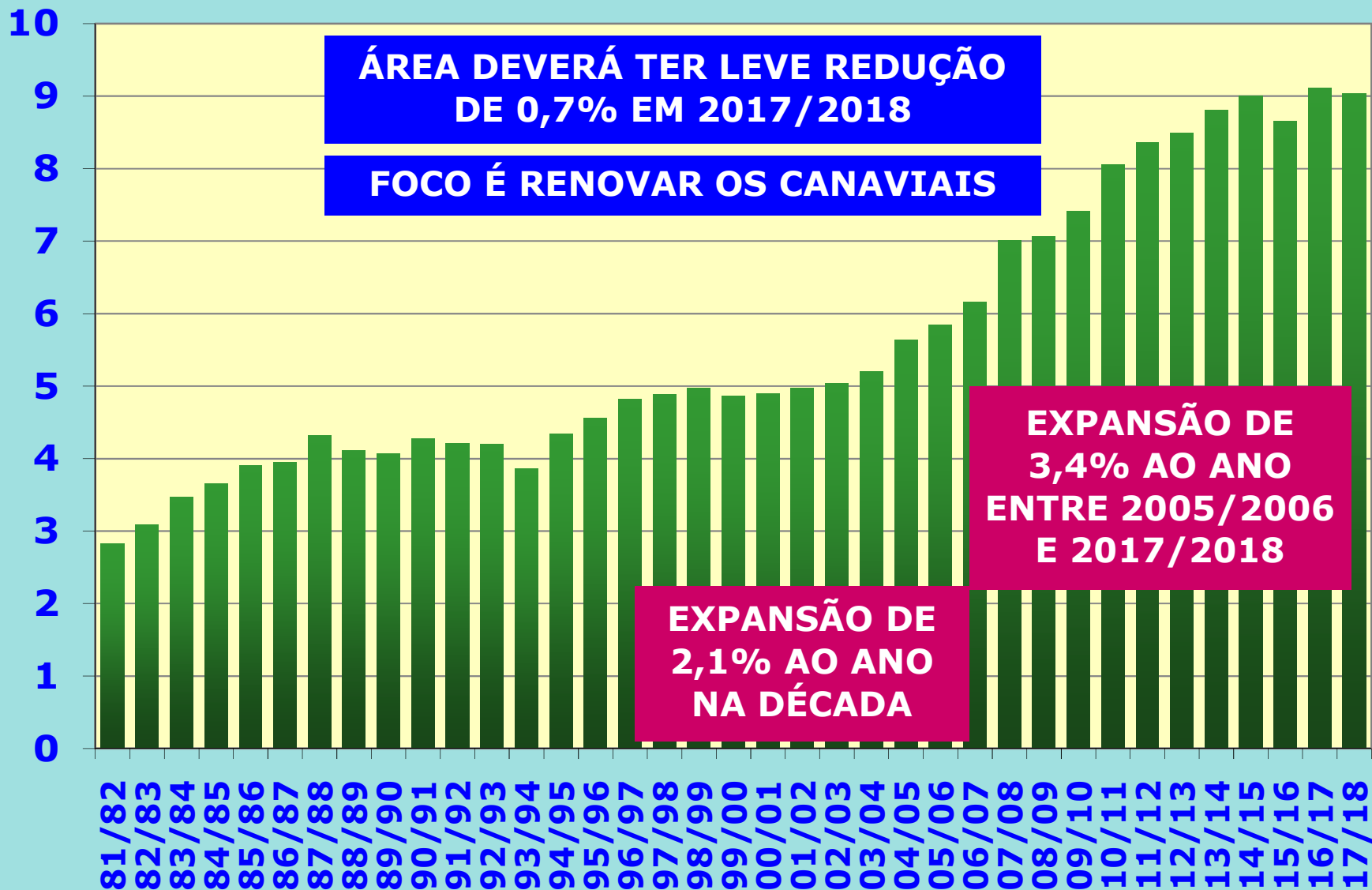
Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA e ANP

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

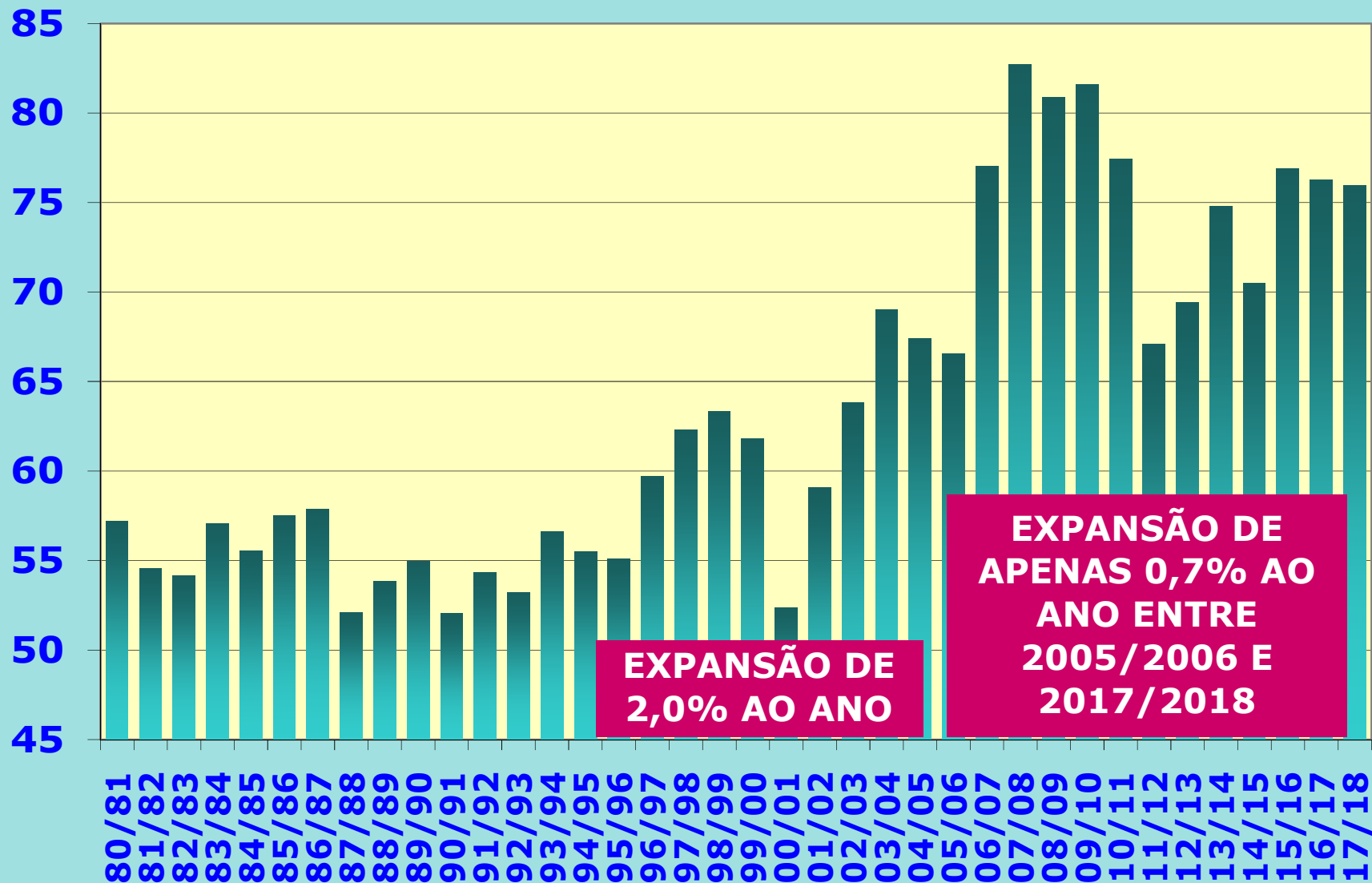
SETOR SUCROALCOOLEIRO CICLO OPERACIONAL NO BRASIL

NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
		PLANTIO														
				COLHEITA												
				MOAGEM DA CANA utilização plena da capacidade instalada - operação 24 horas em 3 turnos												
Tomada de ACC																
						Embarque de 70% das Exportações										
														Ociosidade manutenção		

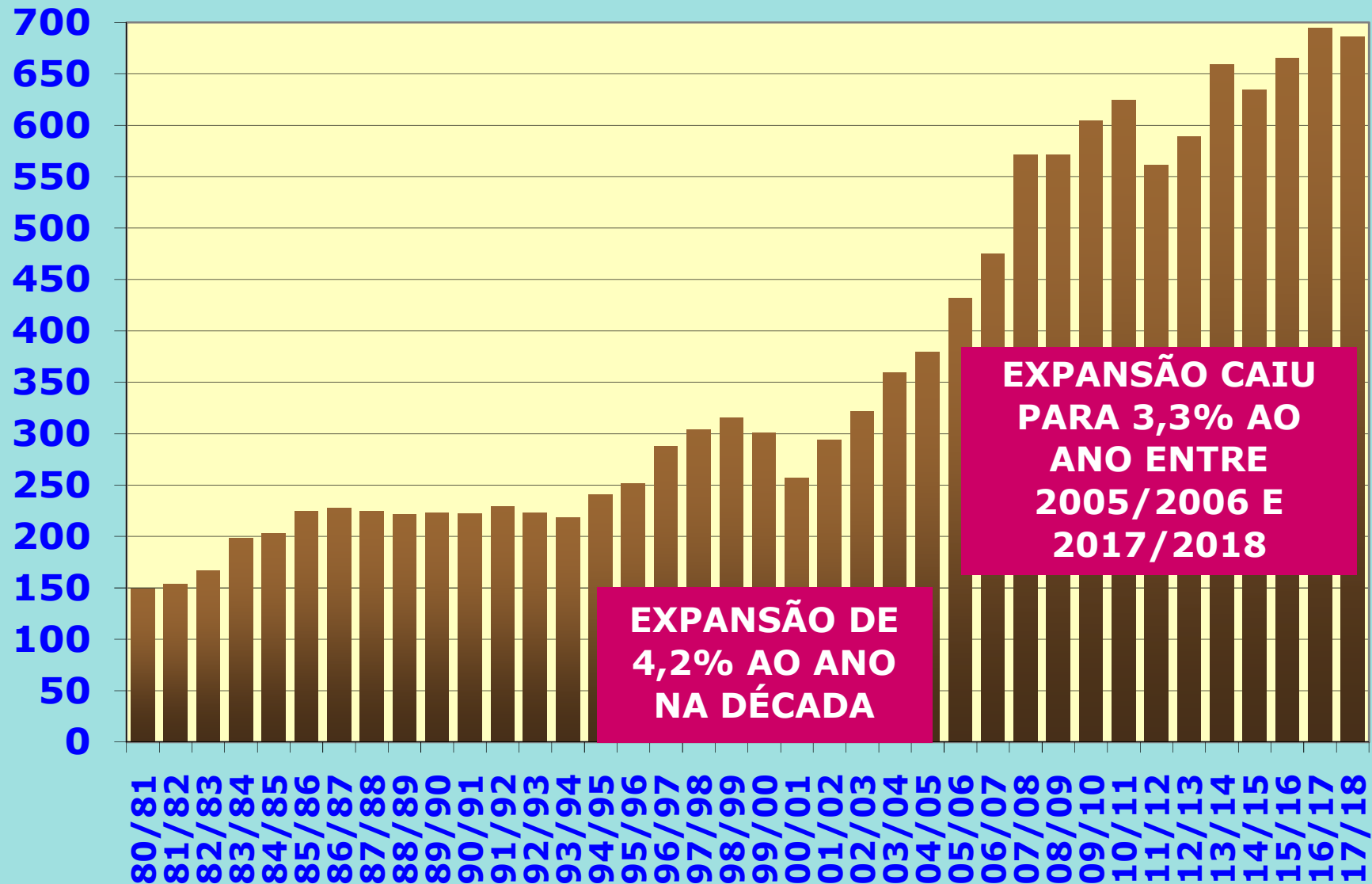
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



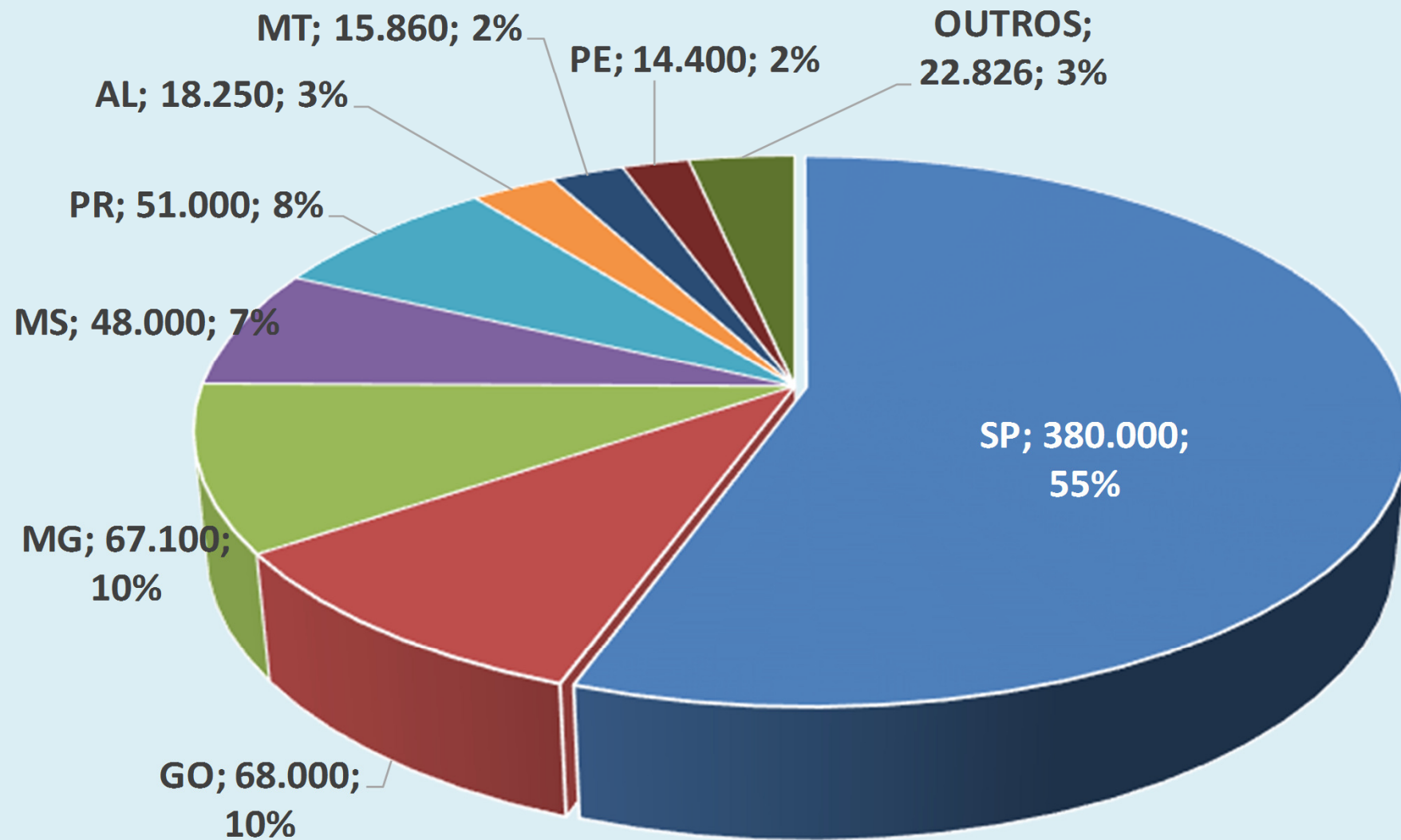
CANA-DE-AÇÚCAR PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



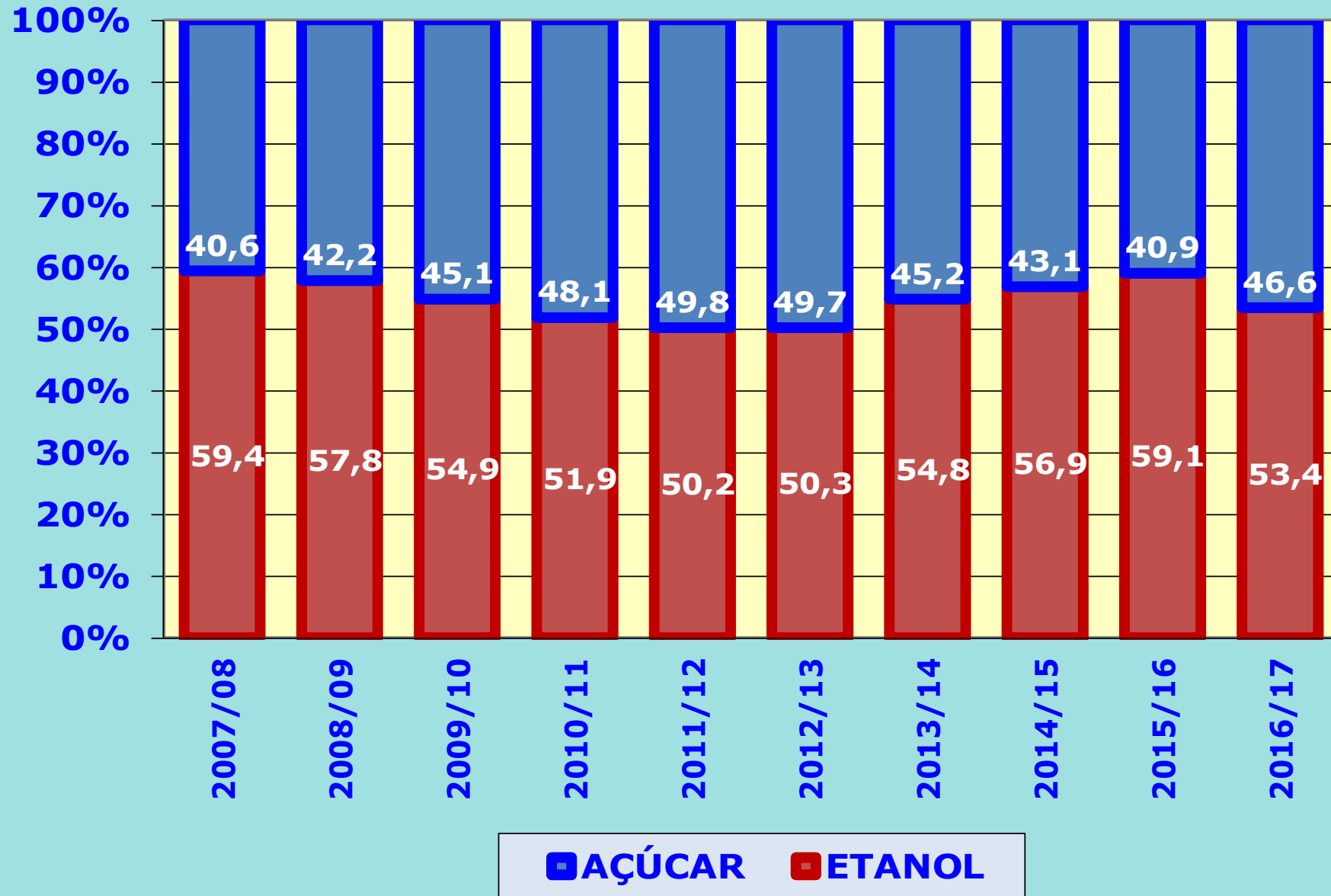
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



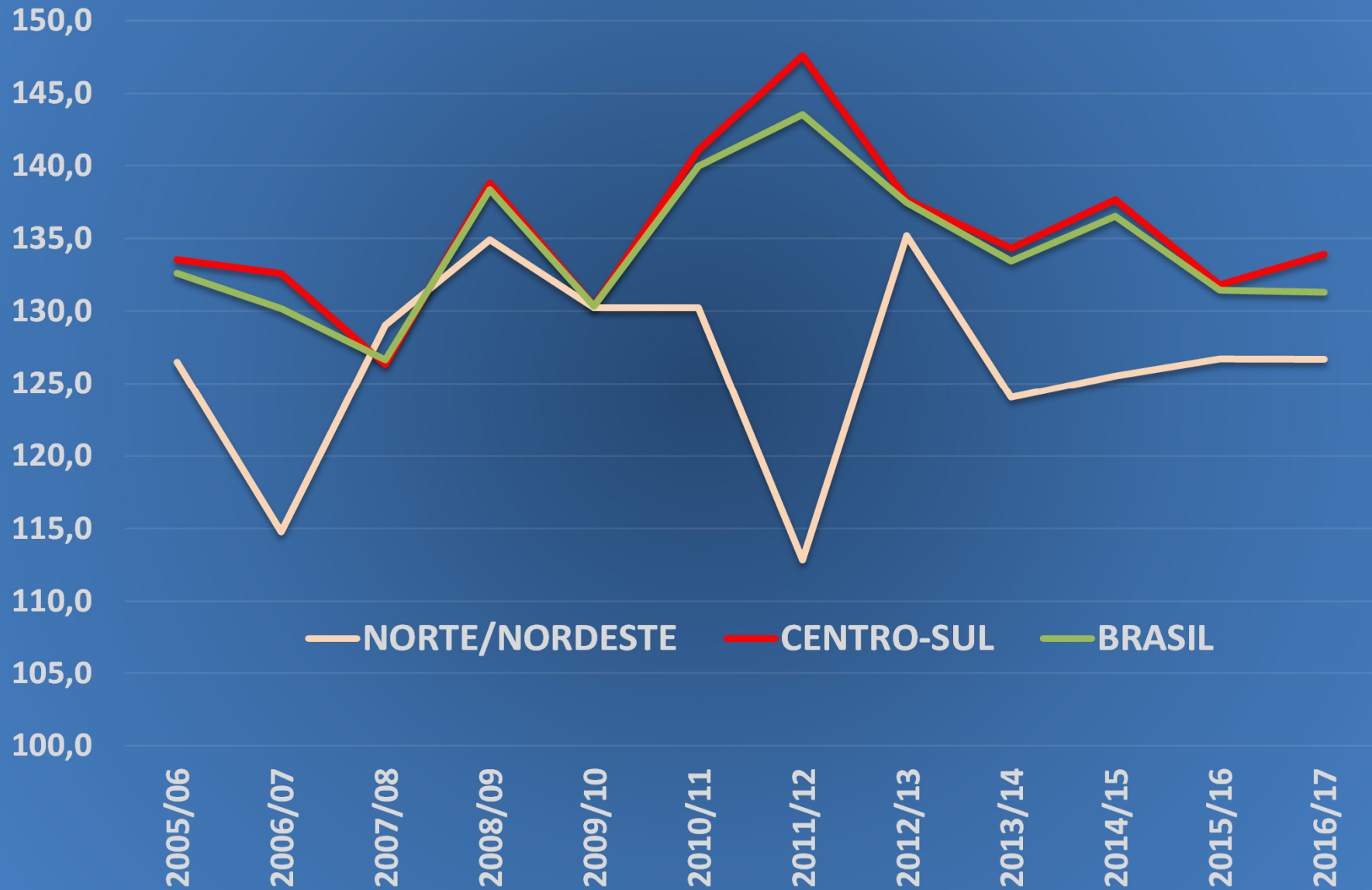
CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO NA SAFRA 2017/2018 (TONELADAS E %)



CANA: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL ETANOL/AÇÚCAR (%)



ATR - AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL KG/TONELADA DE CANA



CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2017/2018

- O envelhecimento do canavial será um dos responsáveis pela menor oferta de cana na safra 2017/2018 e, como o mercado necessita de mais matéria prima, haverá incremento na renovação dos canaviais.
- A lavoura está envelhecida, pois não foi reformada no índice ideal.
- A idade ideal de corte não foi respeitada e, muitos canaviais velhos e com baixa produtividade, gradativamente serão renovados, numa proporção que deverá ultrapassar o patamar de renovação de 2016.
- Até março de 2018, a renovação deve atingir entre 17% a 18%, voltando aos patamares históricos.
- Mesmo as empresas menos capitalizadas devem investir em renovação.
- Usinas e produtores interessados em aumentar o volume de cana-de-açúcar disponível em 2018 podem ainda tomar algumas medidas visando a formação dos canaviais a serem colhidos na próxima safra.
- Será preciso fazer o planejamento da colheita de 2017/2018, baseado em idade mínima ideal para corte, visando colher melhor a matéria-prima, com menos impurezas, para melhorar o teor de sacarose.

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2017/2018

- Segundo levantamento do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) feito com 217 usinas e destilarias no Centro-Sul do Brasil, o índice que mede a área nova plantada com cana-de-açúcar sobre o total cultivado no Centro-Sul atingiu apenas 13,7% em 2016/2017.
- É o segundo pior índice da história, atrás apenas dos 8,0% de 1999, ante uma média de 15,0% e um pico de 23,0%, em 2006.
- O indicador inclui a ampliação de áreas e a renovação de canaviais necessária à cultura.
- Em tradicionais regiões produtoras de cana-de-açúcar de São Paulo, o índice de plantio sobre a área plantada também ficou abaixo da média, com 13,4% na região de Ribeirão Preto e 14,3% na região de Jaú.
- No levantamento feito em uma área de 6,11 milhões dos 8,0 milhões de hectares de cana-de-açúcar do Centro-Sul, foi constatada a alta idade média dos canaviais, de 3,6 anos, acima da faixa considerada de boa produtividade entre 3,1 anos e 3,5 anos.
- Em São Paulo, na Região de Ribeirão Preto, a maior do País, essa idade média é de 4,04 anos.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- As previsões para a safra 2017/2018 ainda estão muito díspares, indo desde 565 milhões de toneladas até 635 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no Centro-Sul do Brasil.
- Se o clima em março não for favorável, a produção do Centro-Sul em 2017/2018 pode recuar para até 560 milhões de toneladas.
- Será uma safra um pouco mais tardia, devido ao menor volume de cana bisada e o início da mesma pode apresentar produtividades menores devido à seca em março do ano passado e também devido aos efeitos das geadas sobre a cana nova.
- Segundo projeções da Unica, a renovação de canaviais aumentou para 13,7% da área na safra 2016/2017, com investimentos acima de R\$ 1 bilhão, contra 10,0% na safra anterior, mas o ideal seriam 18%.
- No mercado de açúcar, no ciclo global 2016/2017, a Índia deve importar o produto, pois a produção deve cair para 21 milhões de toneladas, graças aos problemas climáticos, sendo a menor safra em 7 anos.
- A demanda indiana é estimada em 25 milhões de toneladas.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- Este fato que ajudará a sustentar os preços globais do açúcar.
- A seca na Índia também atrapalhou o plantio, podendo comprometer parte da safra 2017/2018 e em alguns estados ainda está seco.
- Na Rússia, a produção em 2016/2017 deve ser recorde, de 6 milhões de toneladas e, de importador, passou a ser exportador em apenas 10 anos, dobrando sua produção.
- Na União Europeia, também se observa euforia na produção do açúcar de beterraba, após o fim da restrição a aumentos de produção, mesmo como final da garantia de preços.
- A estimativa é que a União Europeia possa produzir 20 milhões de toneladas, sendo este um fator baixista nos preços, pois necessitarão exportar os excedentes.
- Por outro lado, o mercado do Reino Unido, que importa pouco mais de 1 milhão de toneladas, deve se abrir ao mundo com o BREXIT.
- A produção de açúcar do Paquistão também cresceu e o país deve produzir 5,4 milhões de toneladas em 2016/2017.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- As primeiras estimativas para a safra global 2017/2018 apontam para superávit entre 2,0 milhões de toneladas a 2,7 milhões de toneladas, com produções maiores no Brasil e na União Europeia e menores na Índia e na Tailândia.
- Em 2016/2017, a estimativa é de déficit de 5,7 milhões de toneladas.
- Ainda existem riscos climáticos que podem não garantir o superávit em 2017/2018 e que estão sustentando os preços do açúcar, pois os estoques estão nos mais baixos níveis desde 2011/2012.
- Para se confirmar esse superávit, o Brasil precisa ter excelente performance e ainda falta muito para a safra 2017/2018 iniciar de fato.
- Haverá, portanto, maior volatilidade dos preços globais do açúcar.
- No Brasil, as vendas internacionais já atingiram 50% do açúcar a ser exportado em 2017/2018, a um preço médio de 17,38 centavos de dólar por libra-peso, que resulta em uma faixa entre R\$ 1.480 a R\$ 1.500 a tonelada (VHP) FOB Porto de Santos.
- O enfraquecimento do dólar no Brasil é altista para os futuros do açúcar.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- No segmento de etanol, com a recessão econômica, no ano de 2016, o consumo de combustíveis caiu 4,5%.
- Em 2015, o consumo caiu 1,9%, portanto queda de 6,4% em dois anos.
- O mercado de gasolina C (vendida nos postos de combustíveis) cresceu 4,6% em 2016, atingindo 43,019 bilhões de litros e o etanol hidratado caiu 18,3%, ficando em 14,586 bilhões de litros.
- Em 2017, o mercado conviverá com a nova política de preços da Petrobras, que seguirá as cotações do petróleo.
- Atualmente, a gasolina brasileira está pouco mais cara que a mundial.
- Os preços do etanol anidro e do hidratado recuaram em janeiro e fevereiro, mas isto não chegou aos postos e, portanto, não se traduziu em aumento de consumo.
- A relação hidratado/gasolina está em 75%, afastando os consumidores.
- Desde 1º de janeiro de 2017, voltou a incidir o PIS/Cofins no etanol, aumentando o custo do produto em R\$ 0,12/litro.
- A medida vai na contramão das metas ambientais colocadas pelo Brasil.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- Se o hidratado perder mais competitividade, haverá melhor situação para o anidro neste ano de 2017, visando acompanhar o crescimento do consumo da gasolina.
- No âmbito externo, os Estados Unidos exportaram 3,9 bilhões de litros de etanol em 2016, 27% a mais que no ano anterior, trazendo um faturamento de US\$ 2,02 bilhões, alta de 13%.
- Brasil, Canadá e China são os grandes compradores, com 26%, 25% e 17% de participação, respectivamente.
- O Brasil importou 700 milhões de litros de etanol norte-americano em 2016 e só exportou aos Estados Unidos 120 milhões de litros em todo o ano 2016, 63% a menos do que em 2015.
- Como consequência de uma safra mais açucareira, o Brasil perdeu espaços importantes no mercado norte-americano e aumentaram as importações de etanol de milho dos Estados Unidos.
- O fato negativo para os Estados Unidos é que a China colocou uma tarifa de 30% para importações de etanol, que afetará fortemente as exportações norte-americanas em 2017.

CANA-DE-AÇÚCAR: CENÁRIOS PARA 2017/2018

- Em 2016, os Estados Unidos exportaram 700 milhões de litros à China.
- Por outro lado, ainda existe muita incerteza de como será o comportamento de Donald Trump em relação às políticas para os biocombustíveis nos Estados Unidos.
- Na campanha, Donald Trump falou favoravelmente ao etanol, mas para a Agência de Proteção do Meio Ambiente (Environmental Protection Agency - EPA) foi nomeado Scott Pruitt, considerado um nome polêmico, por já ter processado a agência que vai liderar diversas vezes, enquanto exercia o cargo de procurador-geral do estado de Oklahoma para defender a indústria do petróleo e do gás.
- Ele também já expressou dúvidas sobre o caráter científico das pesquisas sobre mudanças climáticas.
- Um eventual retrocesso na lei norte-americana prejudica o setor nos Estados Unidos e no Brasil.
- O Brasil tem perdido importante participação de mercado, tanto doméstica, como em nível internacional.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018



AÇÚCAR: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- No mercado de açúcar, os preços externos e internos estão em baixa.
- Na Bolsa de Nova York, o açúcar demerara apresenta queda nos últimos sete dias, cotado abaixo dos 20,00 centavos de dólar por libra-peso, o que não ocorria desde 30 de dezembro de 2016.
- Os fundamentos altistas perderam um pouco de força sobre as cotações futuras, dando lugar aos baixistas.
- O principal fator é a expectativa de superávit mundial, ainda que modesto, para a próxima temporada 2017/2018, segundo a Organização Internacional do Açúcar (OIA).
- Nos últimos sete dias, o açúcar demerara (contrato Março/2017) na Bolsa de Nova York apresenta desvalorização de 2,5%, cotado a 19,80 centavos de dólar por libra peso.
- Em São Paulo, a movimentação no mercado spot segue calma, com compradores negociando pequenas quantidades.
- Nos últimos sete dias, o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal, cor Icumsa entre 130 e 180, caiu 1,6%, para R\$ 81,34 por saca de 50 Kg.

AÇÚCAR: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF, referente ao produto posto no Porto de Santos ou com custos equivalentes, sem impostos, cor Icumsa máxima de 150, que inclui vendas domésticas e para exportação, registra leve alta de 0,2% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 81,71 por saca de 50 Kg.
- Em São Paulo, no atacado, o Indicador de Cristal Empacotado apresenta queda de 2,0% nos últimos sete dias, para R\$ 9,55 por saca de 5 Kg.
- O açúcar refinado amorfo apresenta queda de 0,4% no período, cotado a R\$ 2,21 por saca de 1 Kg.
- As vendas no spot continuam remunerando mais que as exportações.
- Nos últimos sete dias, a vantagem da venda no mercado spot sobre a exportação é de 5,1%.
- Enquanto a média semanal do Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 81,86 por saca de 50 Kg, as cotações do contrato nº 11 da ICE Futures, com vencimento em Março/2017, equivaleriam a um preço médio de R\$ 77,86 por saca de 50 Kg.

AÇÚCAR: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- Para o cálculo, são considerados US\$ 63,41 por tonelada de fobização, US\$ 84,13 por tonelada de prêmio de qualidade e dólar de R\$ 3,08.
- No mercado de etanol, nos últimos sete dias, o Indicador Semanal CEPEA/ESALQ (Estado de São Paulo) do anidro combustível apresenta queda de 2,2% e o do hidratado, 4,9%.
- Frente ao açúcar cristal, o açúcar remunerou 59,8% a mais que o anidro e 62,6% a mais que o hidratado.
- Nesta quinta-feira (02/03), os futuros de açúcar demerara negociados na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) fecharam em alta.
- O vencimento maio/2017 subiu 18 pontos (0,92%) e terminou em 19,66 centavos de dólar por libra-peso.
- Com o movimento, a commodity rompeu a resistência de 19,50 cents.
- Em fevereiro, as exportações brasileiras de açúcar atingiram 1,823 milhão de toneladas, volume 17,6% menor que os 2,212 milhões de toneladas embarcadas em janeiro e 32,6% inferior ante os 2,703 milhões de toneladas registradas em igual mês de 2016.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Segundo a Organização Internacional do Açúcar (OIA), em seu Relatório Trimestral do Mercado, a expectativa para o déficit global de açúcar na safra 2016/2017, que começou em outubro do ano passado e se encerrará em setembro deste ano, foi revisada novamente para baixo.
- A previsão apresentada em novembro era de um déficit de 6,133 milhões de toneladas e, agora, caiu para 5,869 milhões de toneladas.
- Em agosto de 2016, estava em 7,05 milhões de toneladas.
- A produção global em 2016/2017 deverá ser ampliada para 168,334 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 2,772 milhões de toneladas sobre a temporada anterior.
- A alta, no entanto, é muito baixa para cobrir o uso crescente de açúcar.
- O consumo mundial em 2016/2017 deve subir para 174,203 milhões de toneladas, um aumento de 1,62% em relação à safra anterior.
- A disponibilidade de exportação do produto é de 58,250 milhões de toneladas, contra demanda de importação da commodity de 58,095 milhões de toneladas.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Assim, a balança comercial é extremamente apertada e pode apertar ainda mais se houver reduções imprevistas na produção.
- Se as projeções forem confirmadas, a relação de estoque/consumo no ciclo 2016/2017 vai recuar para 45,3%.
- Este seria o menor patamar da relação desde a safra 2011/2012.
- O ciclo 2016/2017 apresenta os três principais elementos de um mercado deficitário: consumo maior do que a demanda, balança comercial apertada e uma provável redução da relação entre estoques e consumo, para um nível criticamente baixo.
- Apesar da recuperação no fim do ano passado, os preços do açúcar continuam consideravelmente abaixo da máxima vista no segundo semestre do ano passado.
- Os preços ainda permanecem consideravelmente abaixo das máximas de quatro anos alcançados em setembro de 2016.
- O preço do açúcar bruto caiu para 17,80 centavos de dólar por libra-
peso em meados de dezembro e 19,20 centavos no final de 2016.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Durante o mês de janeiro e a primeira metade de fevereiro, os preços spot para o açúcar consolidaram-se em uma escala relativamente estreita entre 19,92 centavos de dólar por libra-peso e 20,92 centavos de dólar por libra-peso.
- Embora a segunda revisão do balanço mundial para 2016/2017 mostre um déficit estatístico global um pouco menor do que o projetado em novembro, os fundamentos permanecem construtivos para os valores do mercado mundial nos meses restantes da atual temporada de outubro de 2016 a setembro de 2017.
- A pressão do Brasil para que a Tailândia modifique sua política de subsídios ao setor de açúcar está surtindo efeito.
- A Tailândia indicou que vai reduzir os benefícios ainda neste ano, atendendo às reivindicações do governo brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC).
- As autoridades dos dois países deverão se reunir neste mês de março, em Genebra, na Suíça.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- A expectativa é de que as alterações sejam oficializadas, o que evitaria a abertura de um painel, movido pelo Brasil, na OMC.
- Até lá, no entanto, existe cautela por parte do Brasil, pois há receio de que os tailandeses não se comprometam com as mudanças.
- A Tailândia pretende suspender subsídios às usinas via Fundo de Cana e Açúcar (CSF) e direcionar o recurso diretamente a produtores de cana.
- Assim, a indústria local perderia o apoio financeiro que sustenta a produção do alimento.
- Outra ideia em discussão é formar estoques de açúcar e deixar os preços domésticos flutuarem ao sabor do mercado internacional.
- Caso se concretizem, tais alterações só valeriam para a próxima safra, cujo início é em outubro no país asiático.
- As discussões sobre os subsídios na Tailândia começaram em 2015, mas foi em fevereiro do ano passado que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) autorizou o Ministério das Relações Exteriores a trabalhar em um contencioso junto ao Órgão de Solução de Controvérsias da OMC.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Em outubro último, o governo da Tailândia deu indícios de que poderia reestruturar sua política de subsídios.
- Desde então, o Brasil mantém contato com o país asiático e aguarda a implementação dessas alterações.
- O Brasil alega que a Tailândia elevou, em 2014, o valor pago pela tonelada de cana-de-açúcar, incentivo válido para cerca de 300 mil produtores, ou o equivalente a mais de 100 milhões de toneladas.
- O Brasil também questiona o aumento da área plantada na Tailândia em um período em que os preços globais do açúcar estavam baixos.
- Por fim, o governo brasileiro pede informações sobre os custos de logística e como são definidos os preços do açúcar no mercado tailandês, por vezes superiores aos do mercado internacional.
- Brasil e Tailândia são, respectivamente, o primeiro e o terceiro maiores produtores mundiais de açúcar.
- Em 2016/2017, o Brasil deve fabricar 35,0 milhões de toneladas, enquanto a Tailândia, 10,0 milhões de toneladas.

açúcar: oferta e demanda mundial

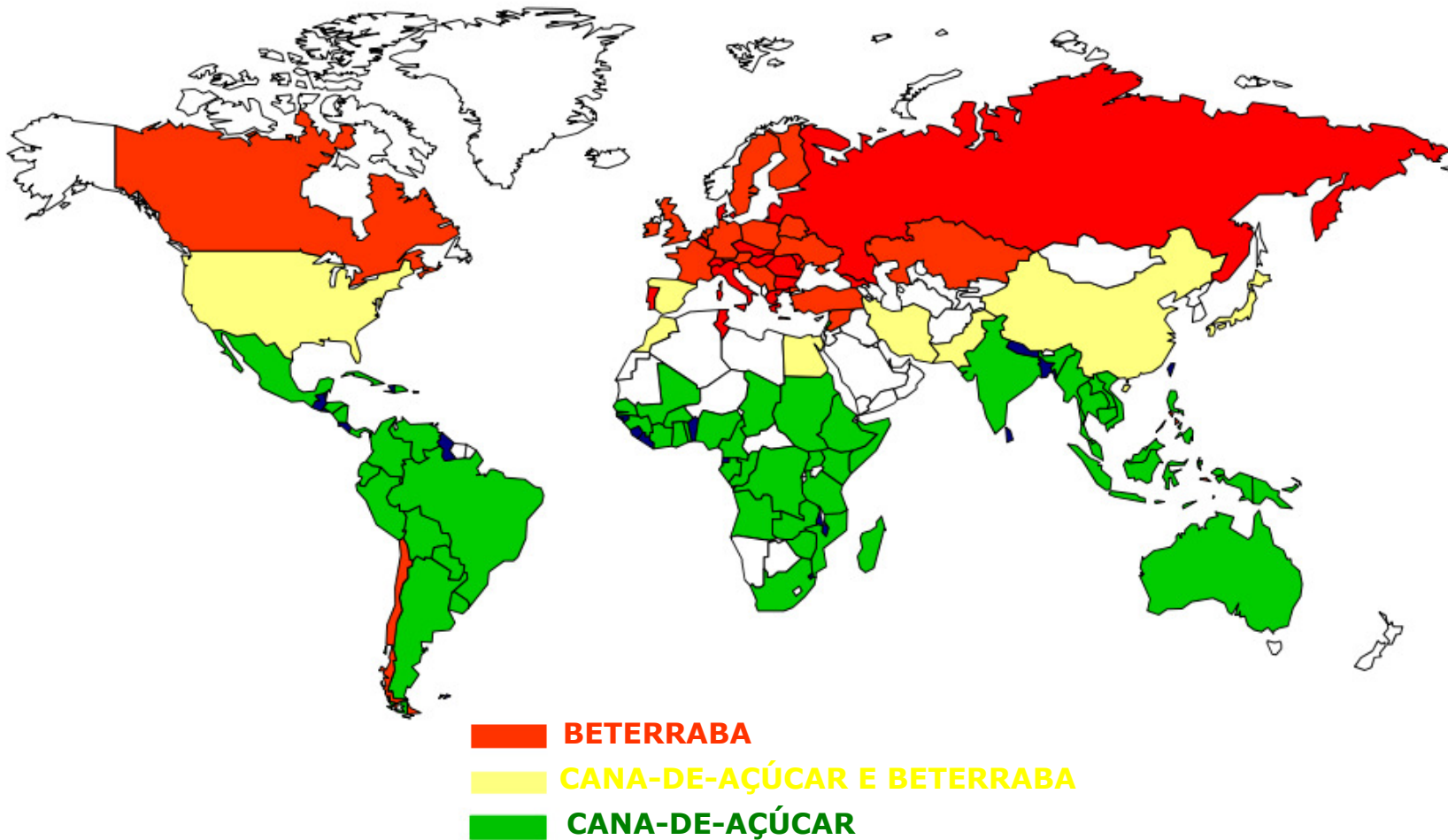
em mil toneladas

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/DEMANDA
2006/2007	162.902	152.208	50.010	32,9%
2007/2008	165.660	155.185	60.485	39,0%
2008/2009	144.461	155.465	49.480	31,8%
2009/2010	153.368	154.381	48.467	31,4%
2010/2011	162.189	155.763	54.893	35,2%
2011/2012	172.297	159.208	67.982	42,7%
2012/2013	177.577	164.725	80.834	49,1%
2013/2014	175.010	167.277	88.567	52,9%
2014/2015	171.225	169.200	90.592	53,5%
2015/2016	165.562	171.430	84.724	49,4%
2016/2017	168.334	174.203	78.855	45,3%
VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	-3,3%	1,3%	-6,5%	-7,7%
VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	1,7%	1,6%	-6,9%	-8,4%

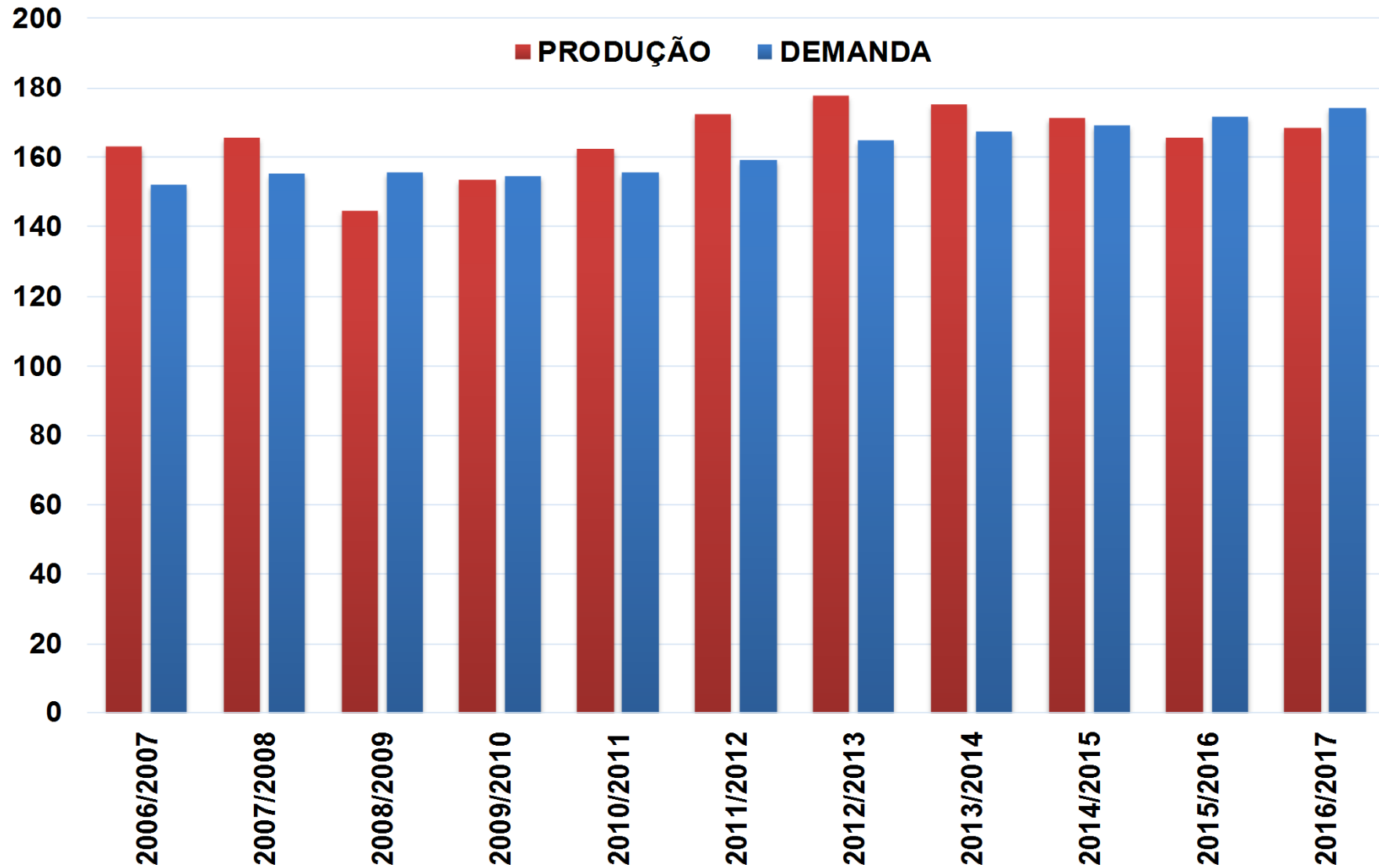
Fontes: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA)

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

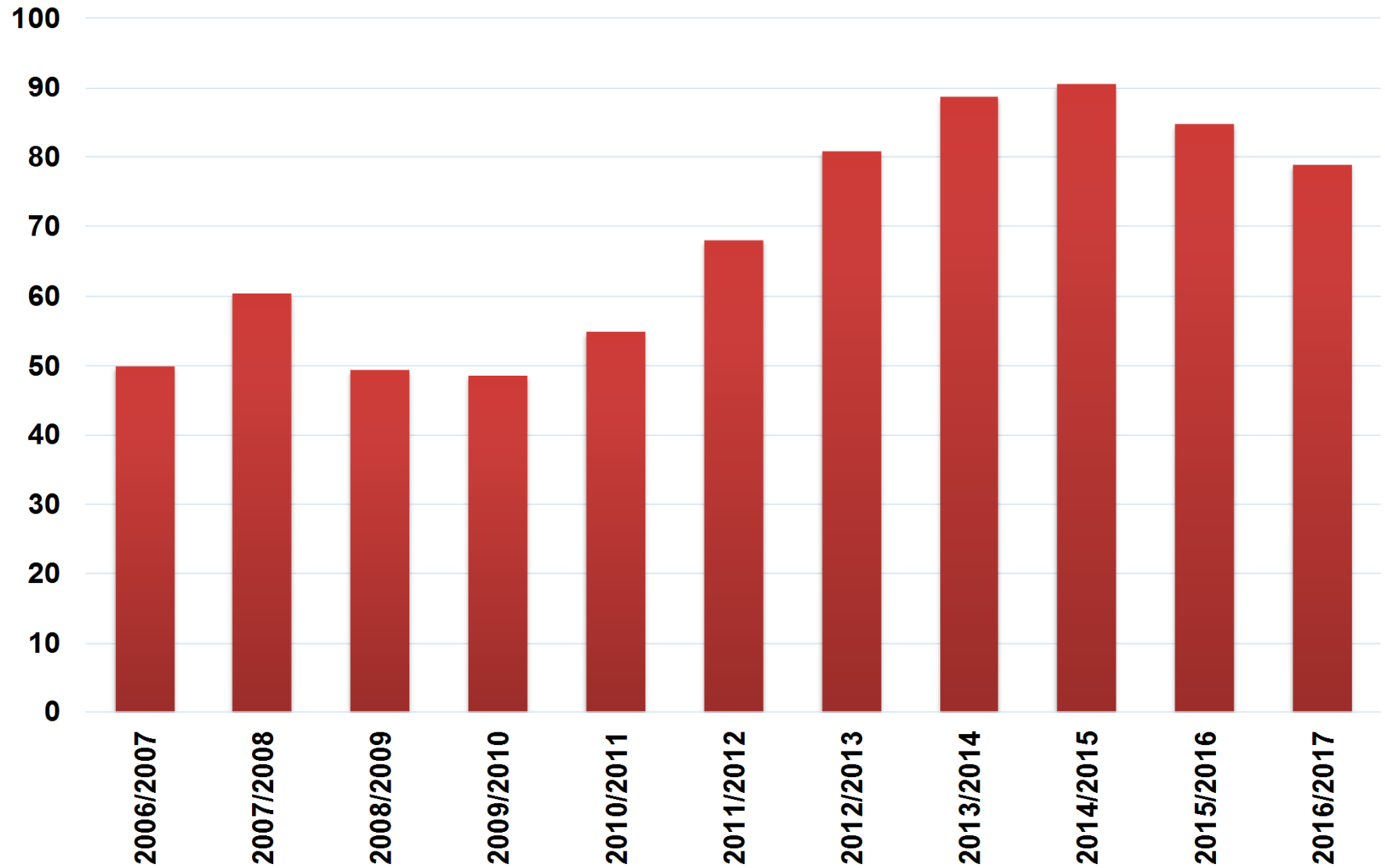
AÇÚCAR: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL



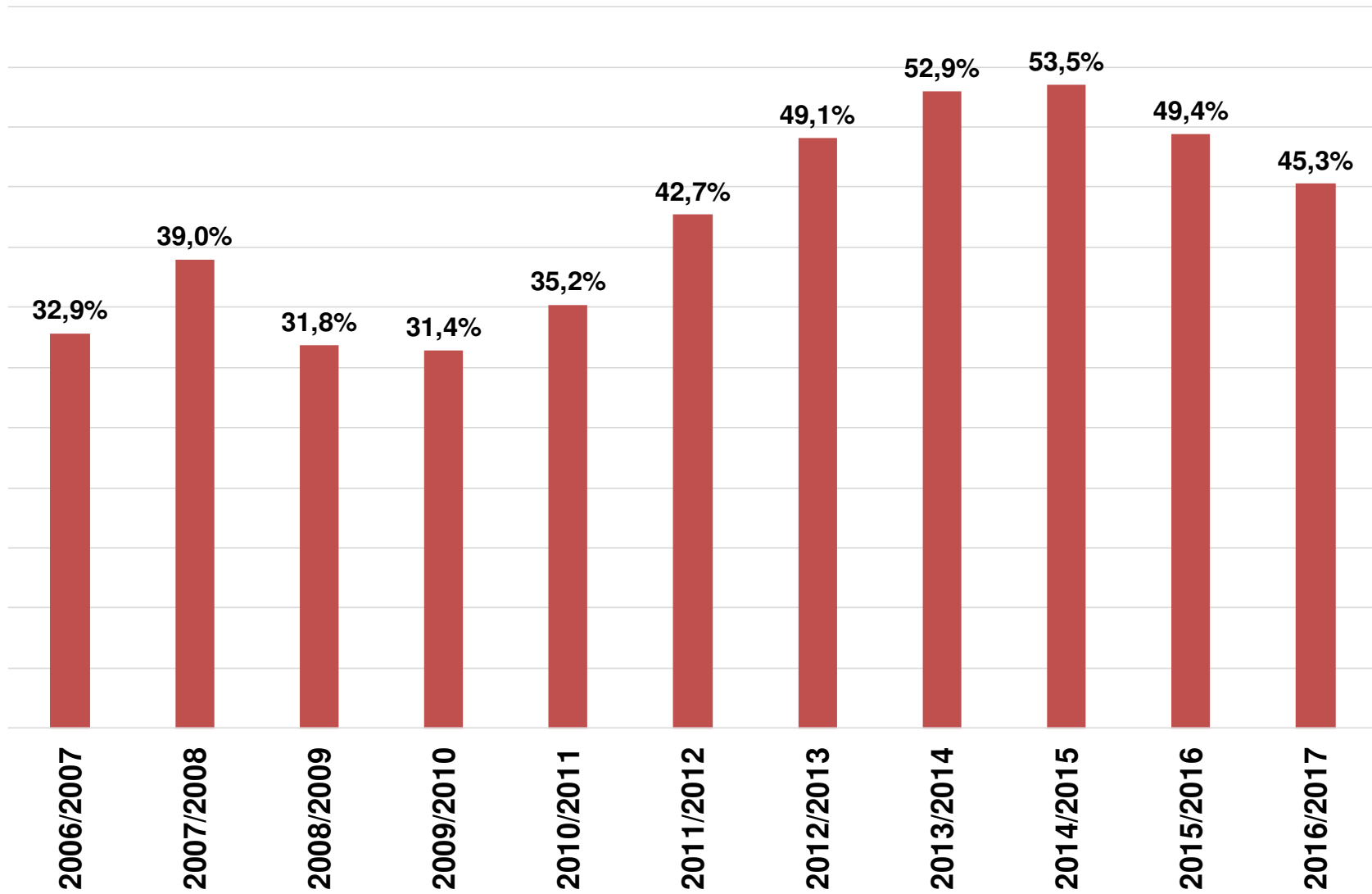
AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



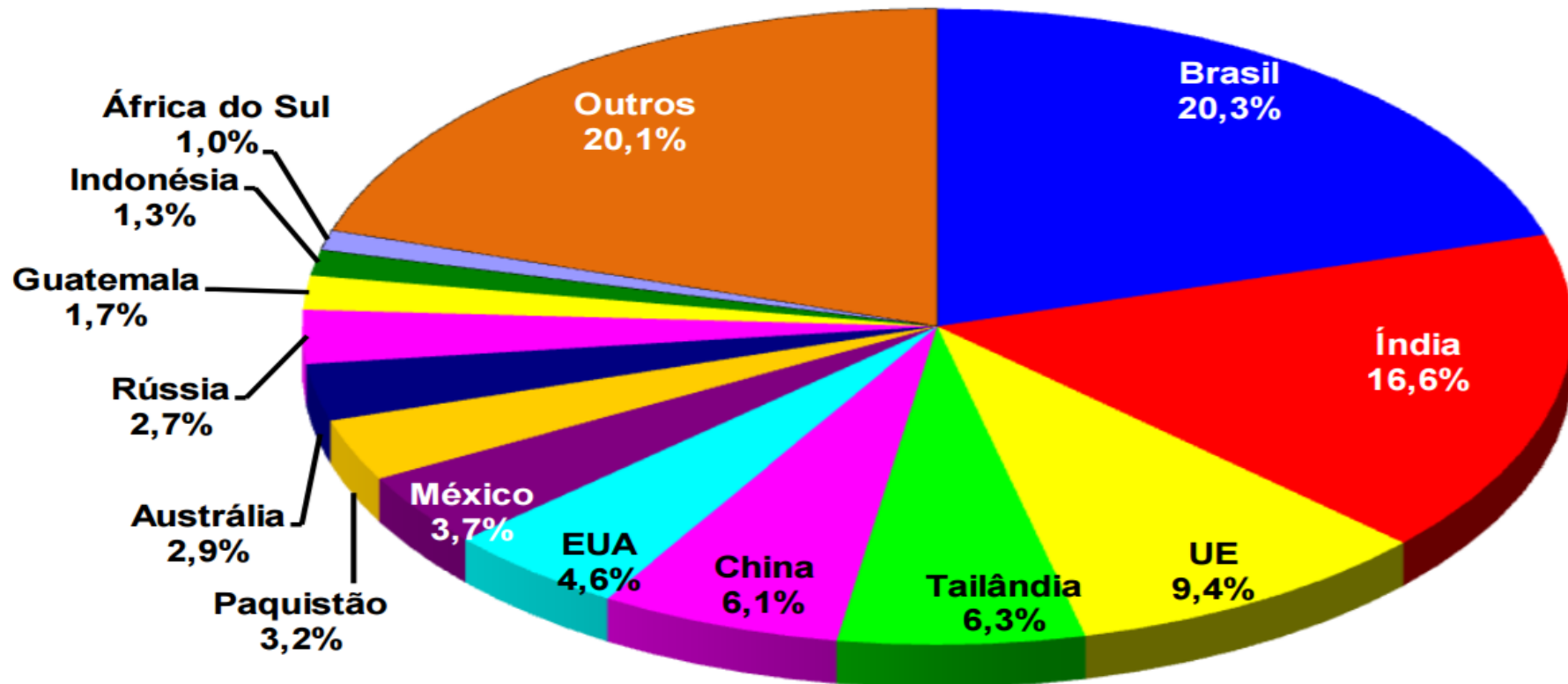
AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



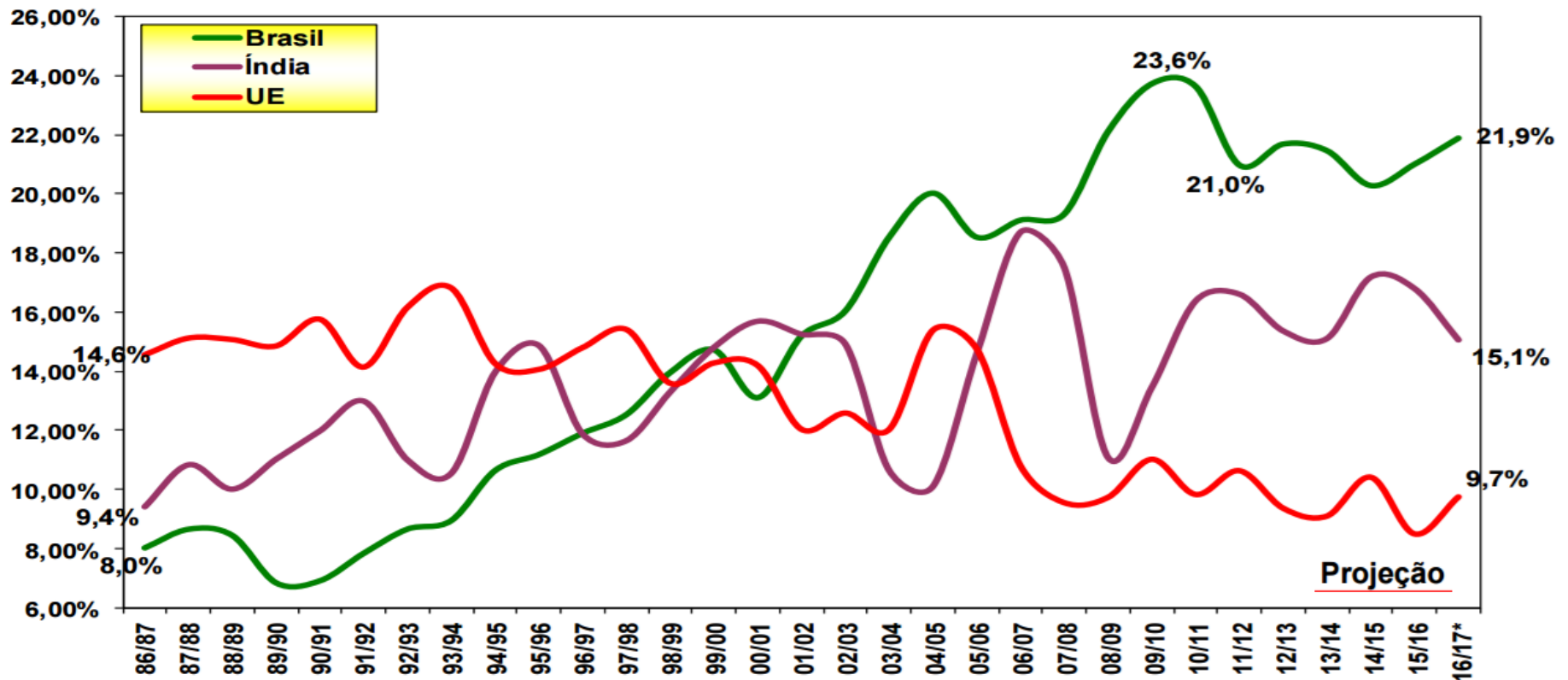
AÇÚCAR: PREÇO MÉDIO NA BOLSA DE NOVA YORK - US\$c/LIBRA-PESO



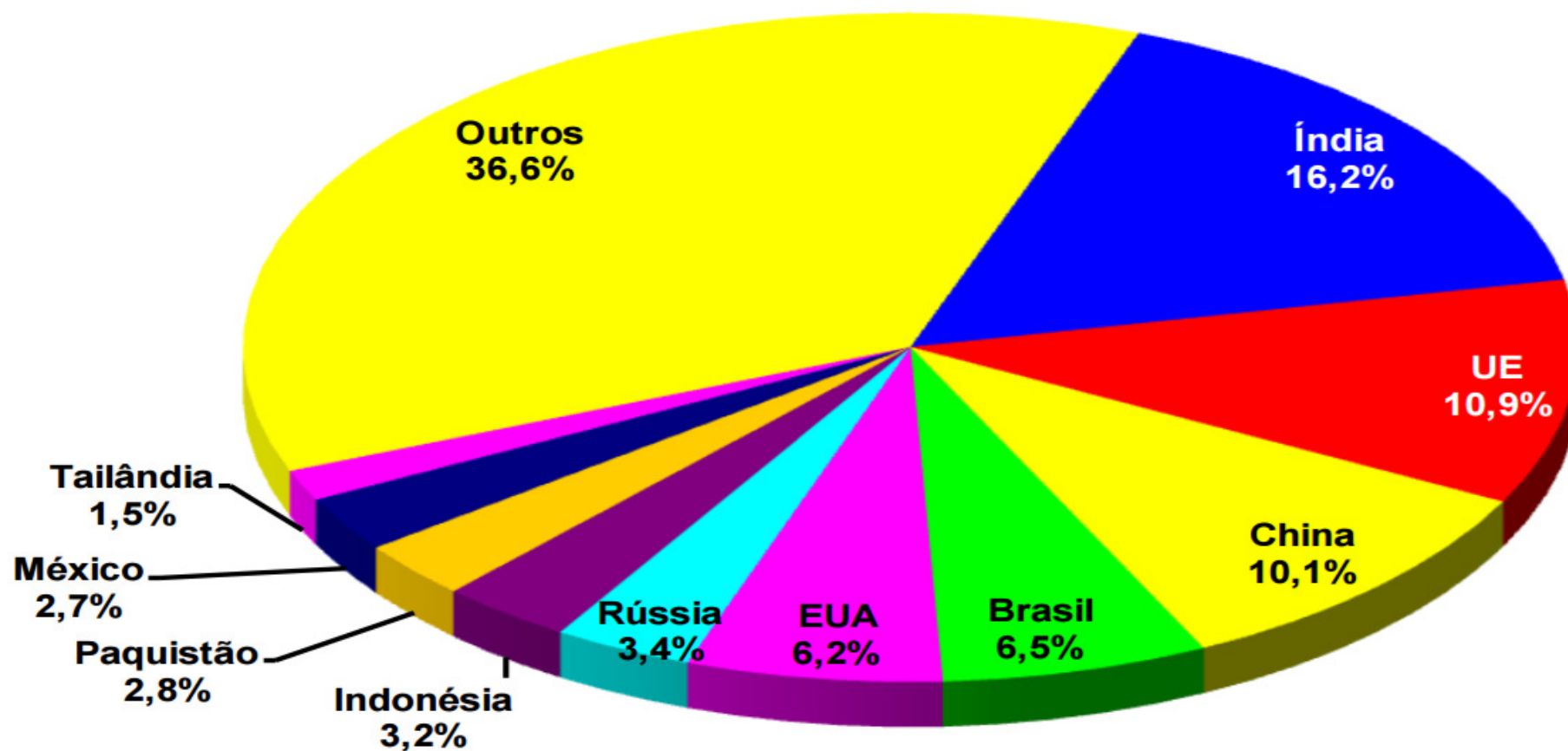
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015/2016



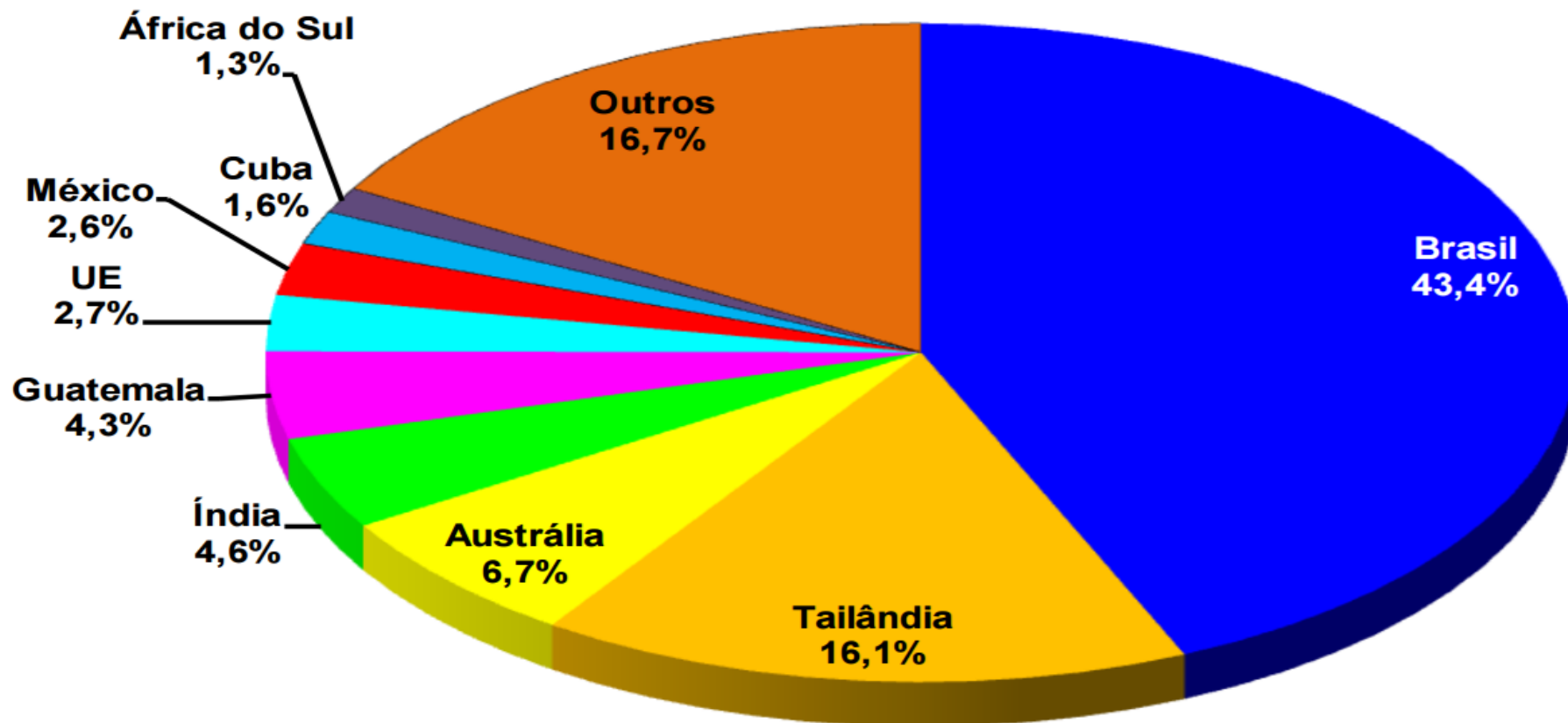
AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES



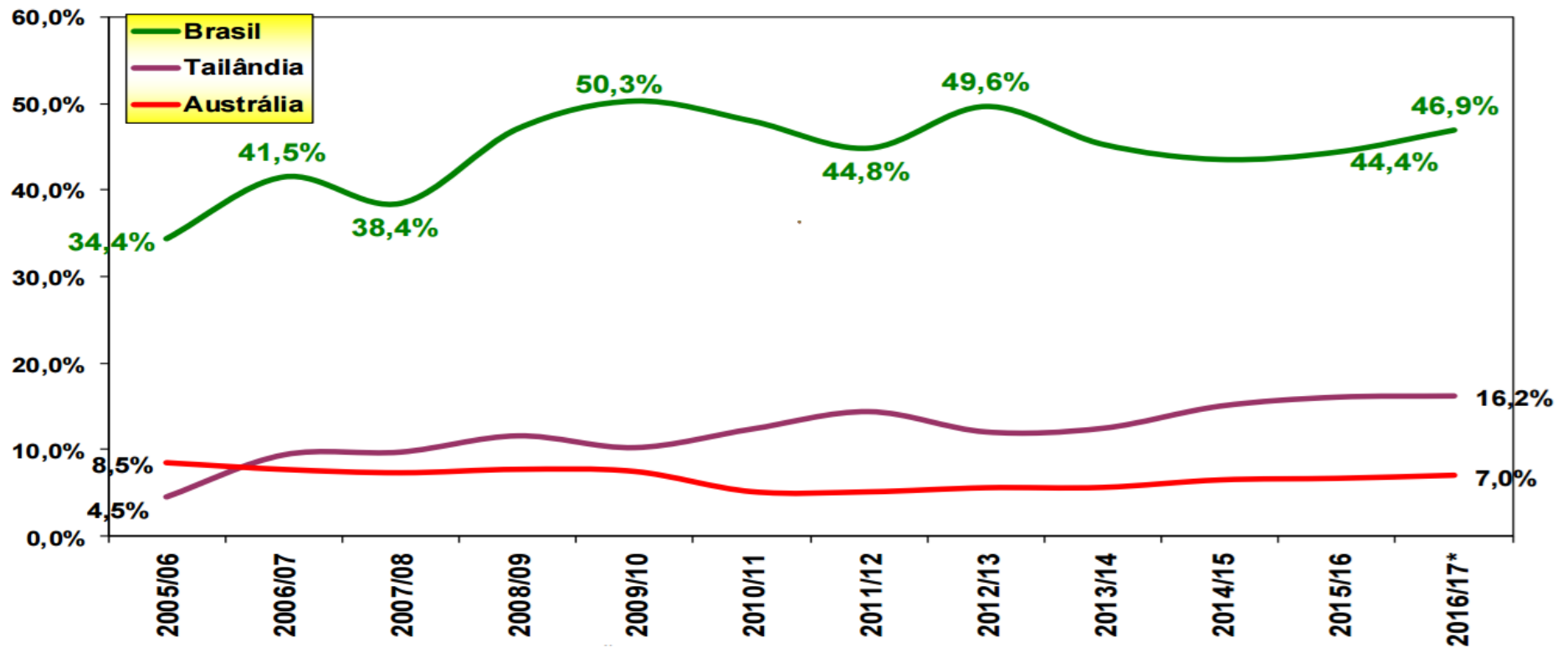
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL EM 2015/2016



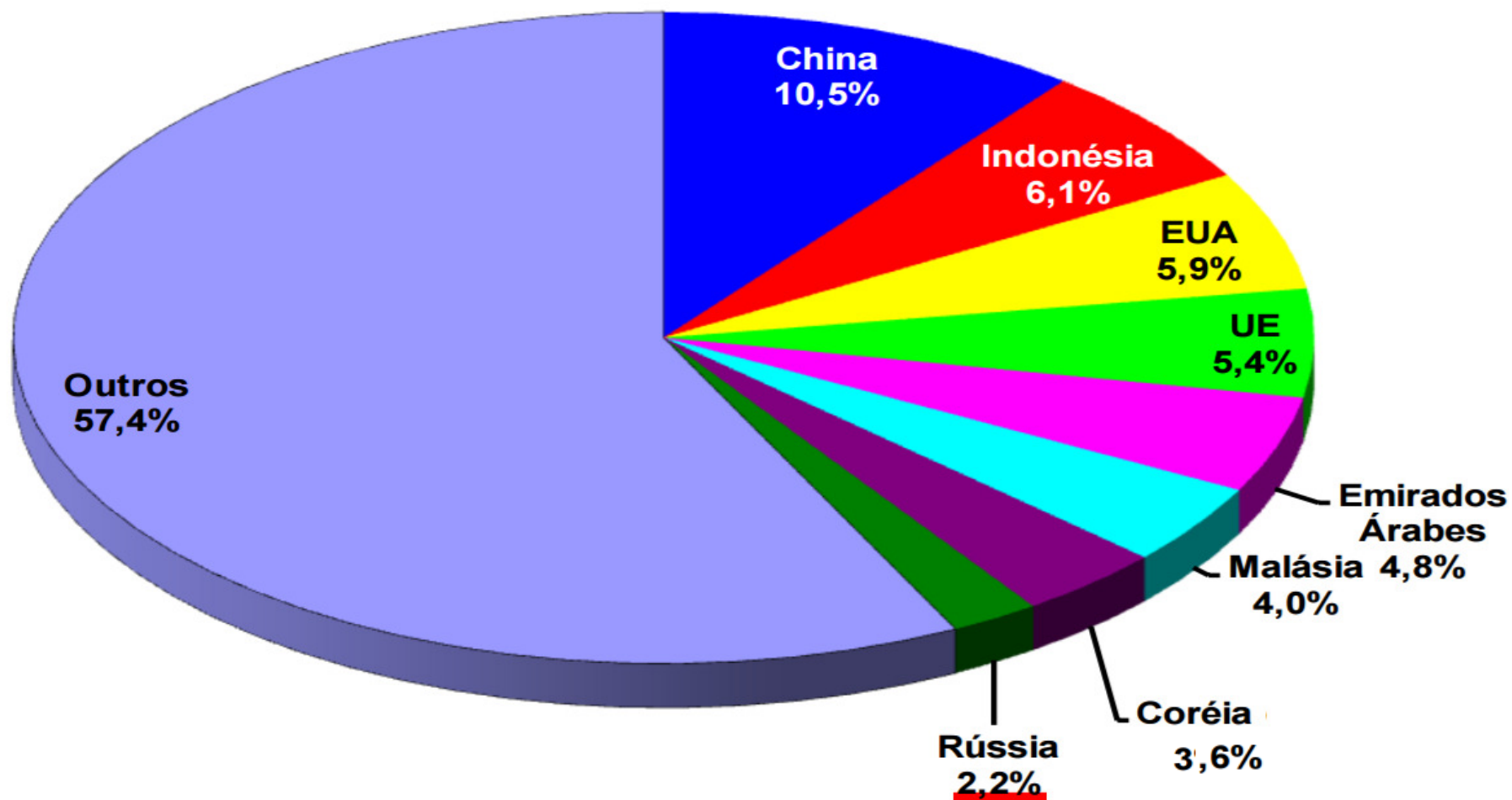
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS EM 2015/2016



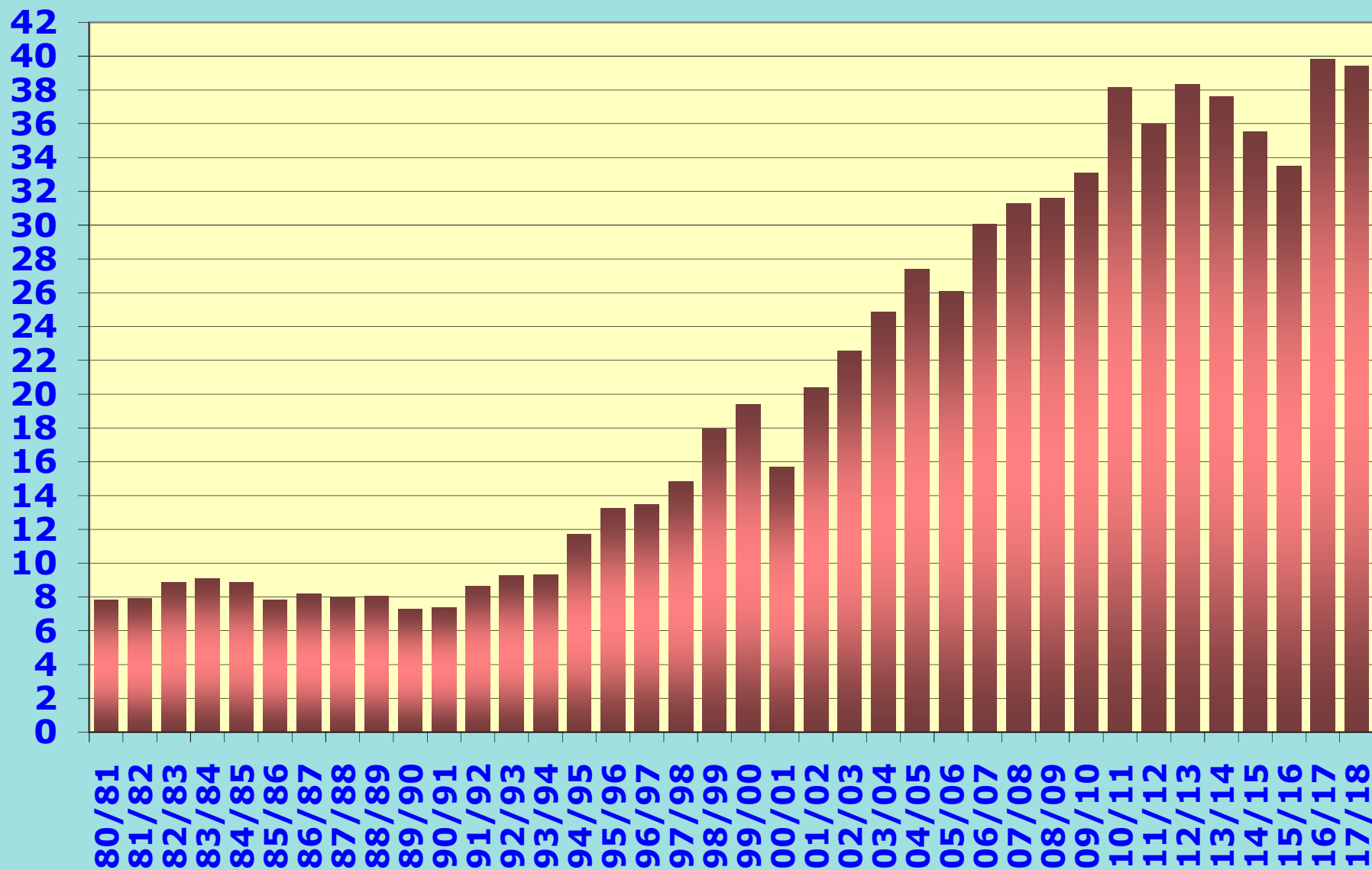
AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES



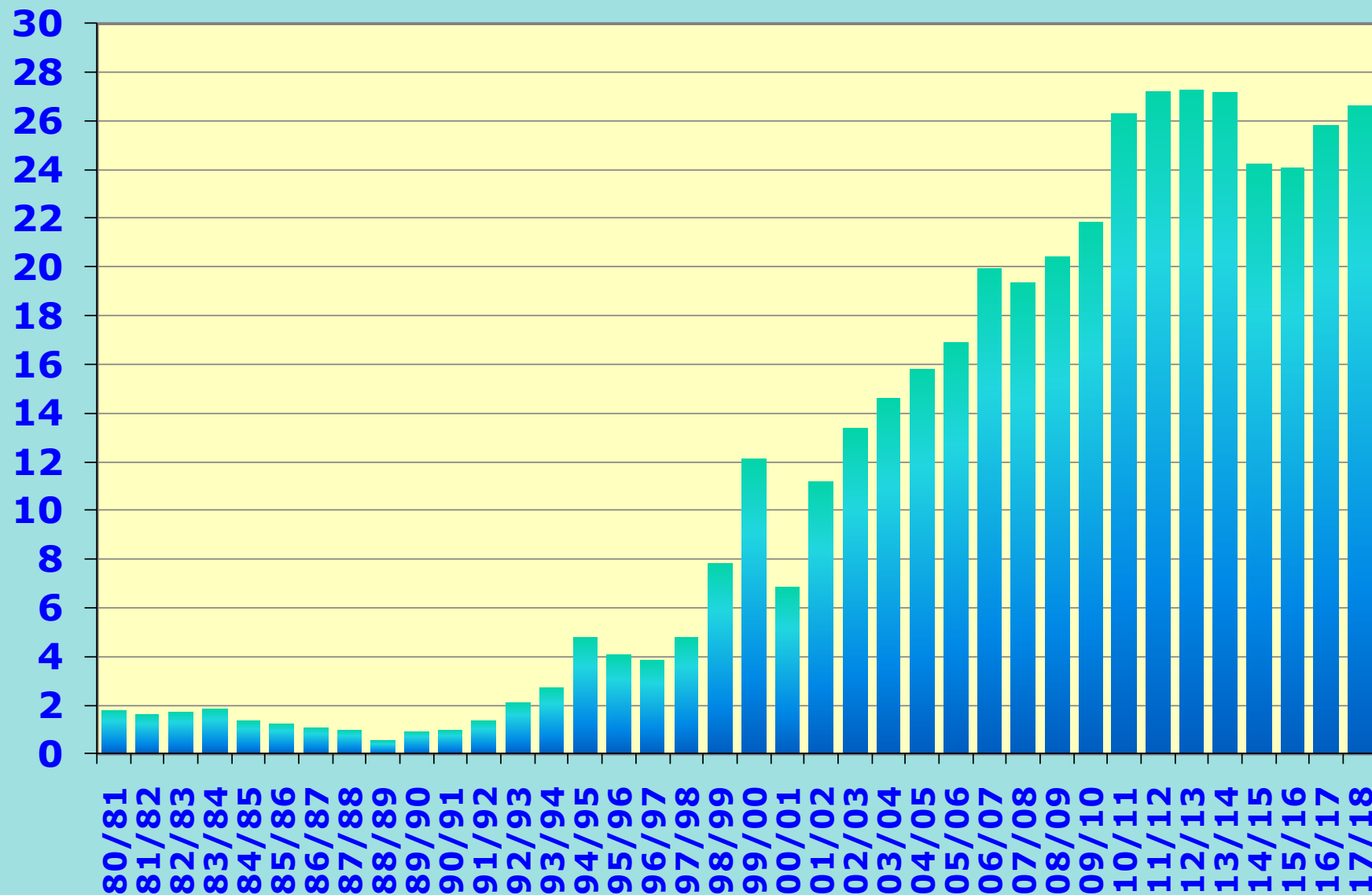
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS EM 2015/2016



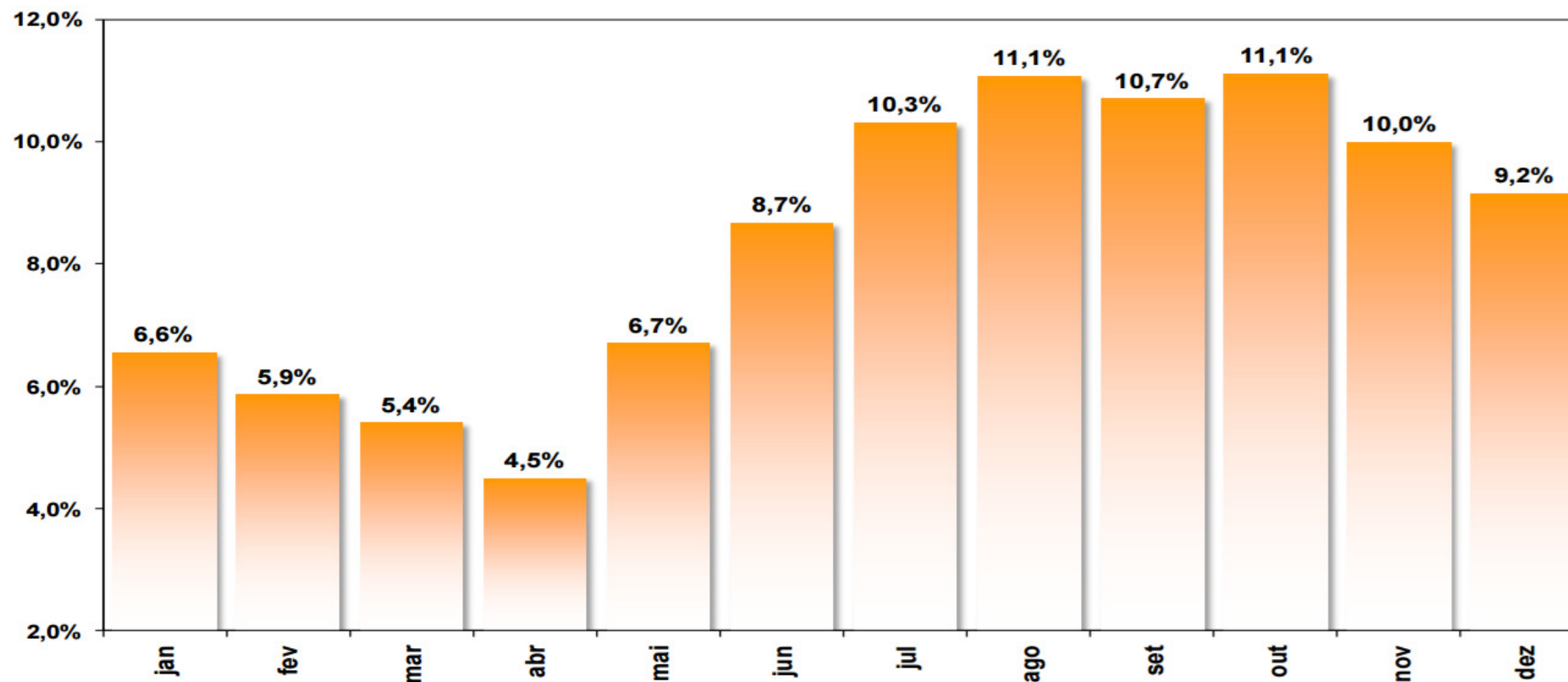
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



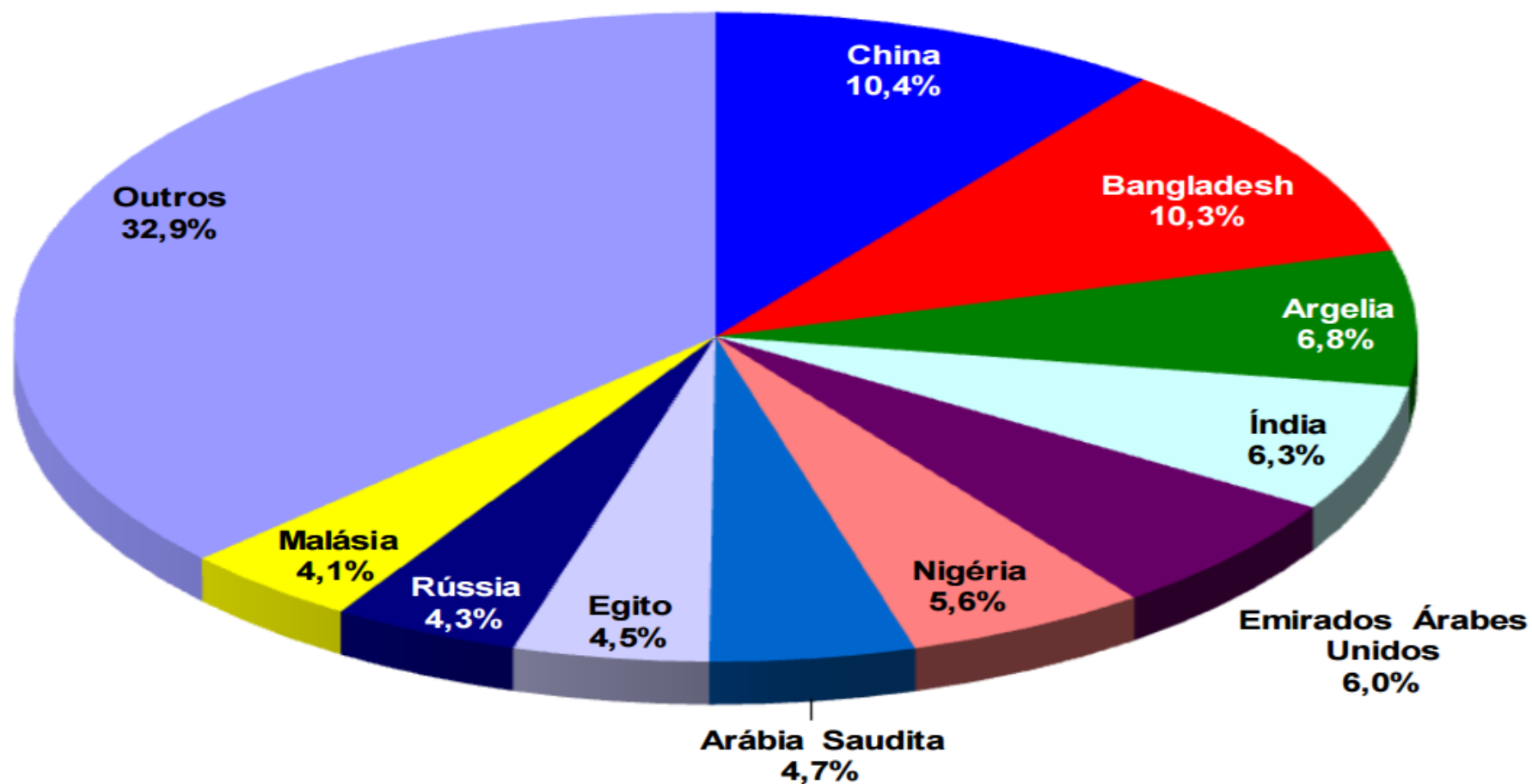
AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



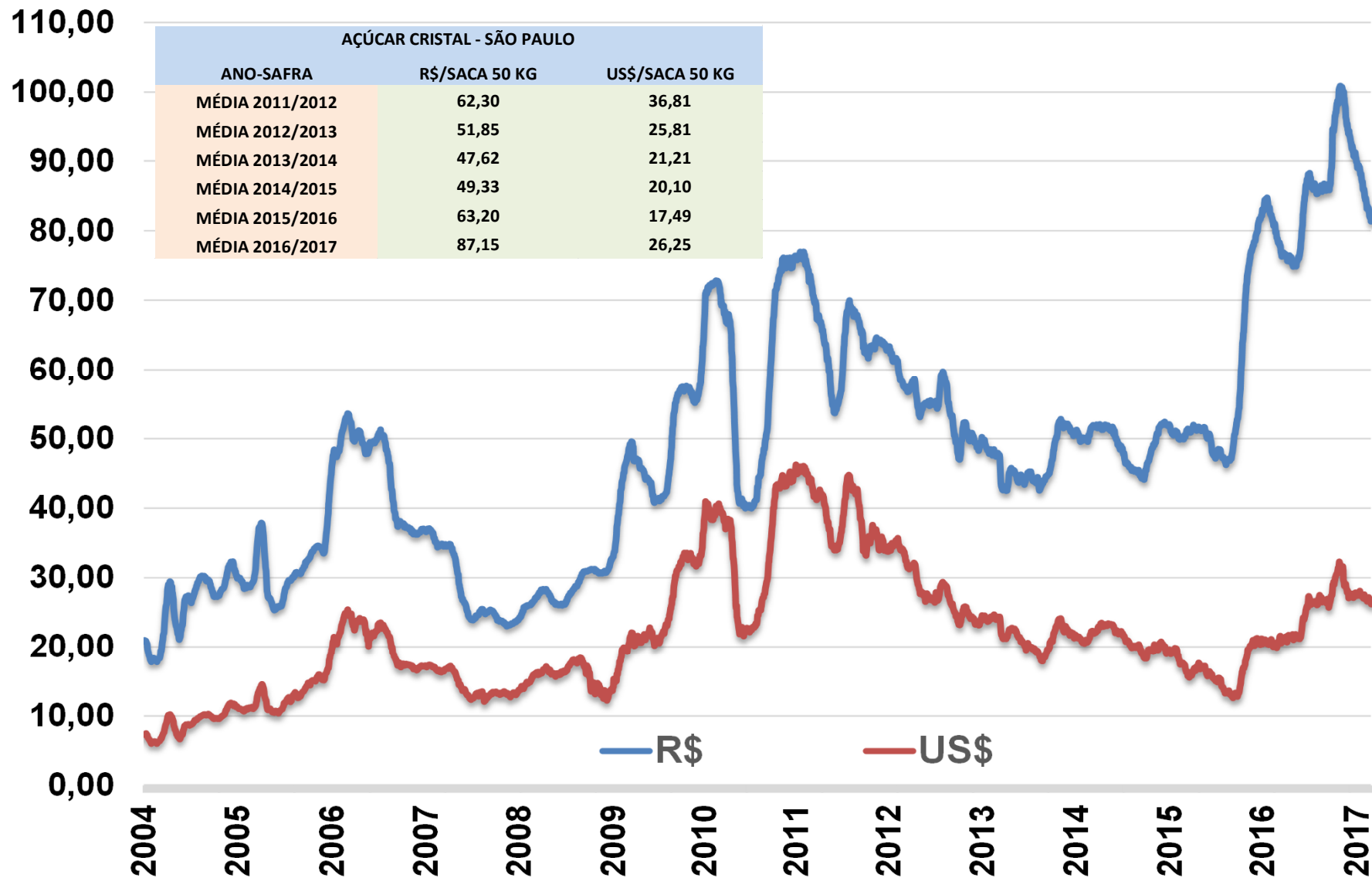
AÇÚCAR: SAZONALIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – MÉDIA ÚLTIMAS 5 SAFRAS



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2015/2016



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS ATACADO SÃO PAULO EM SACAS DE 50 KG - JAN/2003 A FEV/2017



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018



ETANOL: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- Em São Paulo, o volume de etanol hidratado negociado no spot aumentou no encerramento de fevereiro, mas recuou nestes primeiros dias de março.
- Além do aquecimento da demanda por parte de distribuidoras por conta do carnaval, as usinas mostraram um maior interesse de venda, diante da proximidade do início da nova safra (2017/2018) na Região Centro-Sul, previsto já para março em algumas unidades, e das sucessivas quedas de preços.
- Nos últimos sete dias, a entrada de etanol de outros Estados, especialmente de Mato Grosso do Sul e Goiás, reforçou a pressão sobre as cotações em São Paulo.
- Nos últimos sete dias, o Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado recuou 4,9%, cotado a R\$ 1,5846 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins).
- Já são onze semanas seguidas de baixa para o hidratado.
- Para o anidro, em queda há sete semanas, o Indicador CEPEA/ESALQ apresenta variação negativa de 2,2% em sete dias, cotado a R\$ 1,7142 por litro (sem PIS/Cofins).

ETANOL: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- No acumulado das quatro semanas cheias de fevereiro, o Indicador do anidro registrou queda de 10,2% e o do hidratado, de 9,0%.
- Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), os dados seguem mostrando queda nas vendas de hidratado.
- Em janeiro, foram comercializados 876 milhões de litros em todo território nacional, o menor volume mensal desde junho de 2013 e redução de 23,4% frente a dezembro/2016.
- Para a gasolina C, apesar de a quantidade comercializada em janeiro ter caído 11,9%, passando para 3,72 bilhões de litros, ainda supera a média consumida mensalmente em 2016, de 3,6 bilhões de litros.
- Em dezembro/2016, foram vendidos 4,2 bilhões de litros do combustível fóssil em território nacional, o maior volume já registrado desde o início do levantamento, em janeiro de 2000.
- Nos últimos sete dias, o anidro remunerou 2% a mais que o hidratado.
- O valor do hidratado que seria equivalente ao do anidro teria que ser de R\$ 1,6132 por litro (sem impostos).

ETANOL: SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO

- Entre os etanóis e o açúcar cristal, o açúcar remunerou 60% mais que o anidro e 63% mais que o hidratado no estado de São Paulo.
- O preço médio do anidro que seria equivalente ao do açúcar cristal está calculado em R\$ 2,739 por litro (sem impostos).
- Para obter equiparação com o açúcar, o hidratado precisaria ter tido média de R\$ 2,5766 por litro (sem impostos).
- A tendência é de preços médios mais altos para o etanol em 2017/2018, diante da recuperação prevista para a economia e consequente aumento da demanda por combustíveis.
- Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as vendas de combustíveis no mercado brasileiro em 2016 totalizaram 135,436 bilhões de litros, uma redução de 4,5% em relação aos 141,811 bilhões de litros registrados em 2015.
- O consumo de etanol hidratado caiu para 14,586 bilhões de litros em 2016, uma redução de 18,3%, enquanto o consumo total (anidro - misturado à gasolina - e hidratado - etanol combustível) teve queda de 9,0% em 2016 frente a 2015, para 26,201 bilhões de litros.

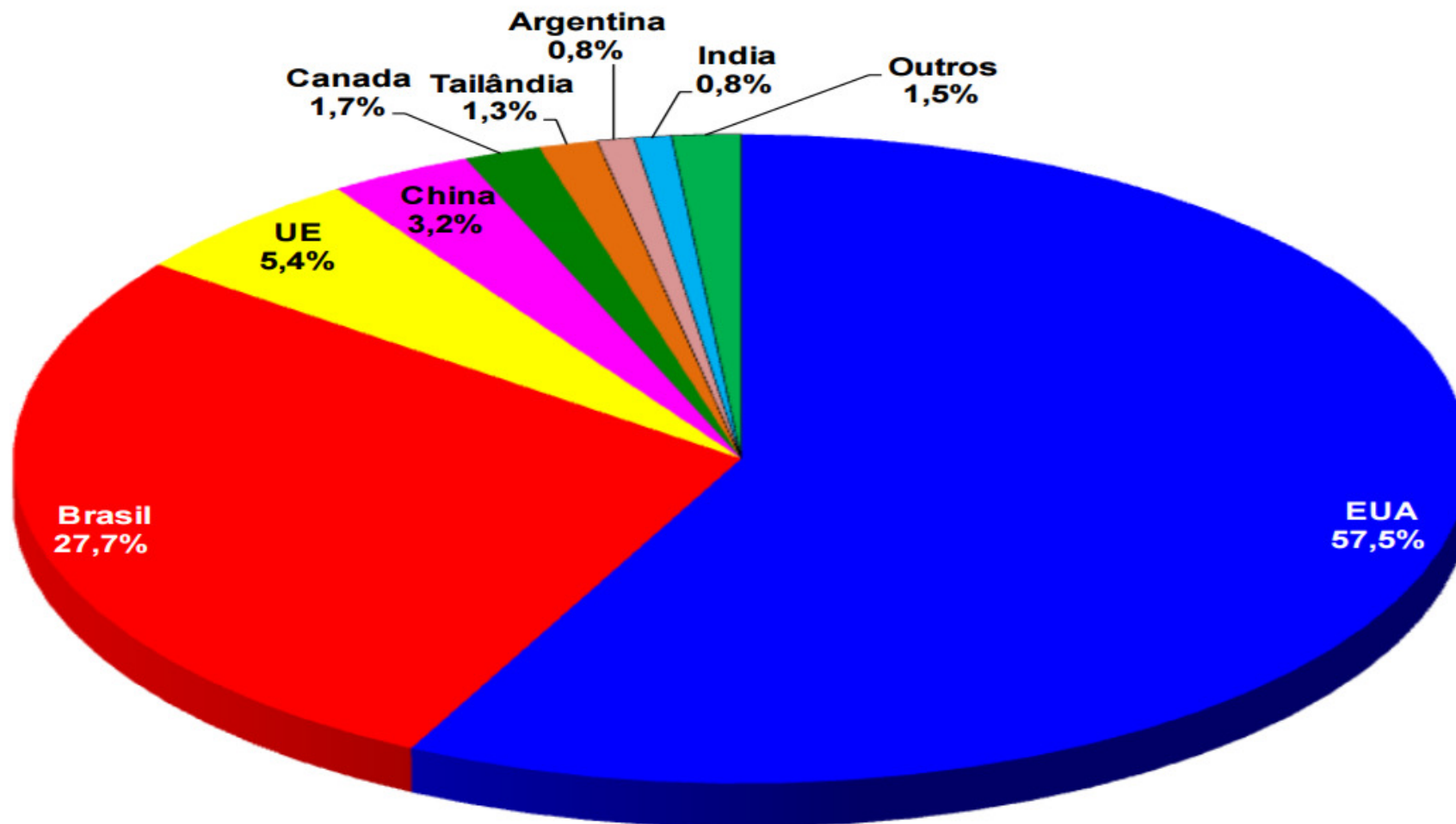
ETANOL: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Segundo Relatório Trimestral de Mercado, da Organização Internacional do Açúcar (OIA), a produção global de etanol combustível deve subir modestamente este ano e, no Brasil, provavelmente permanecerá baixa.
- A projeção é de que a produção mundial de etanol deve passar de 99,52 bilhões de litros em 2016 para 99,85 bilhões de litros este ano.
- O volume da estimativa está levemente abaixo do recorde de 99,95 bilhões de litros verificados em 2015.
- A maior produção de etanol combustível deve ser vista nos Estados Unidos, o maior produtor mundial.
- O país também deve continuar dominando as exportações de etanol combustível em 2017.
- No Brasil, por causa da alta dos preços da commodity, a previsão é de que a oferta do produto continue baixa, com a concentração da produção voltada para o açúcar.
- Em todo o mundo, o consumo deverá apresentar um crescimento limitado em 2017, atingindo um recorde de 99,02 bilhões de litros.

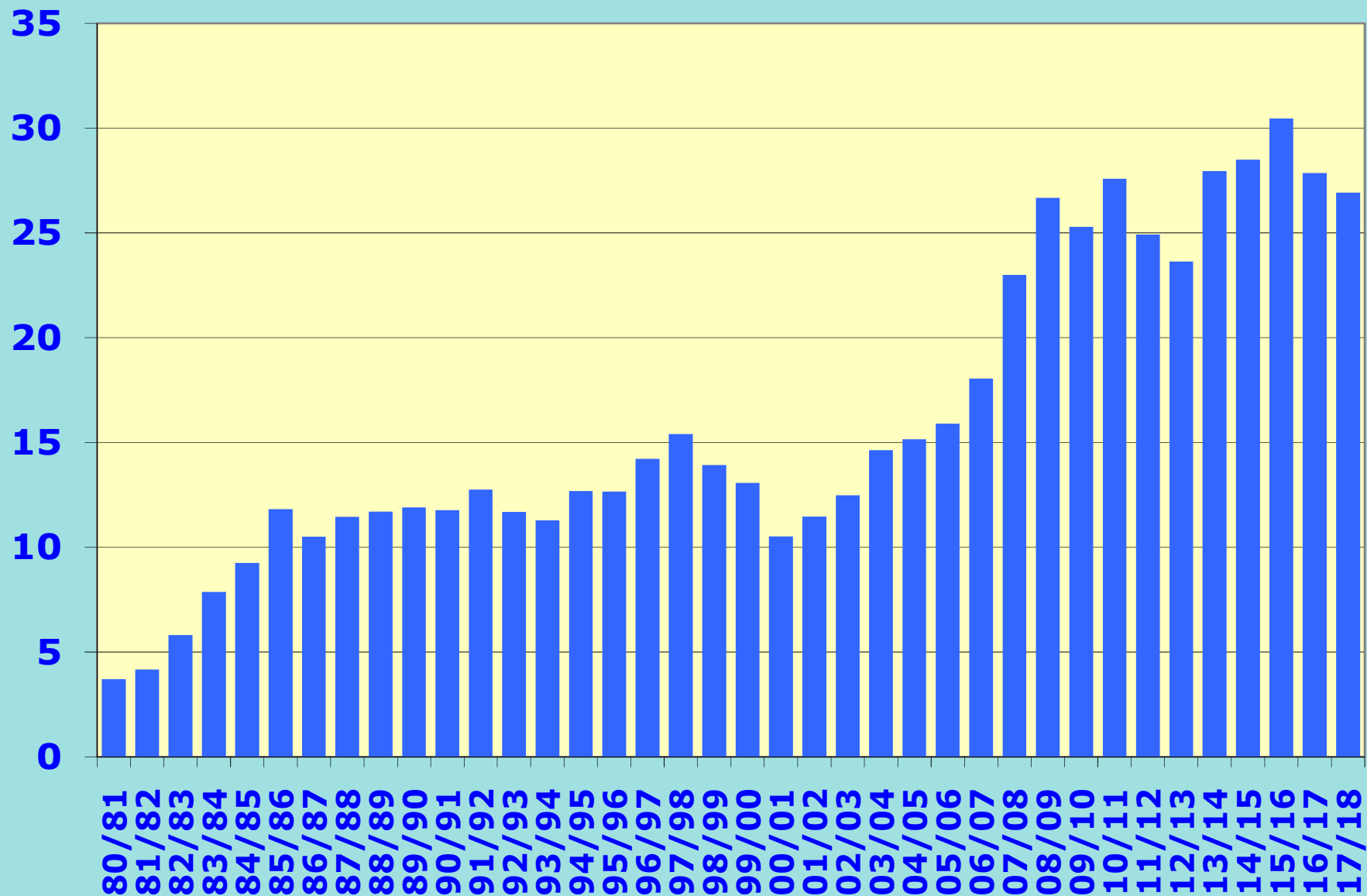
ETANOL: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- A OIA salientou que o Real tem se fortalecido consideravelmente desde o início de 2017, ao mesmo tempo em que o peso do México continuou a se desvalorizar em relação ao dólar, devido às incertezas sobre implicações das políticas de seus vizinhos.
- A expectativa é de que os preços do petróleo no mercado internacional permaneçam na faixa dos US\$ 50,00 por barril.
- Salienta-se a disponibilidade de óleo de xisto norte-americano, que vai na contramão da redução da oferta desde o início do ano articulada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).
- A estabilidade da produção global de etanol combustível mostra resiliência desse setor em meio às mínimas registradas pelo petróleo nos últimos anos.
- As previsões mais recentes reafirmam a competitividade do etanol e o papel crescente que esse biocombustível tem nos esforços globais de redução de emissão de gases do efeito estufa.
- O objetivo da Aliança Global de Combustíveis Renováveis (GRFA) é elevar a participação do etanol de 25% a 30% das emissões globais.

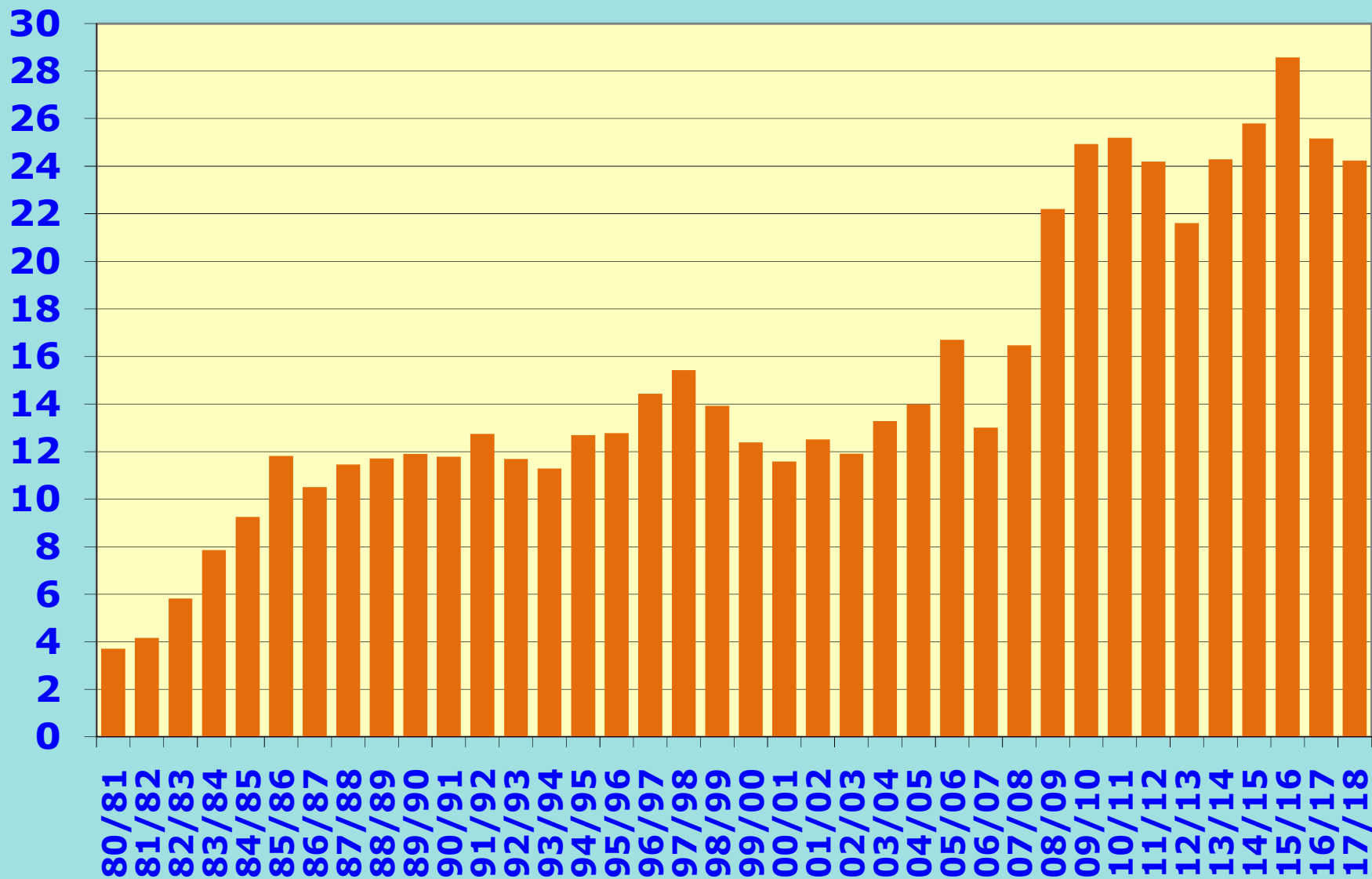
ETANOL: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015/2016



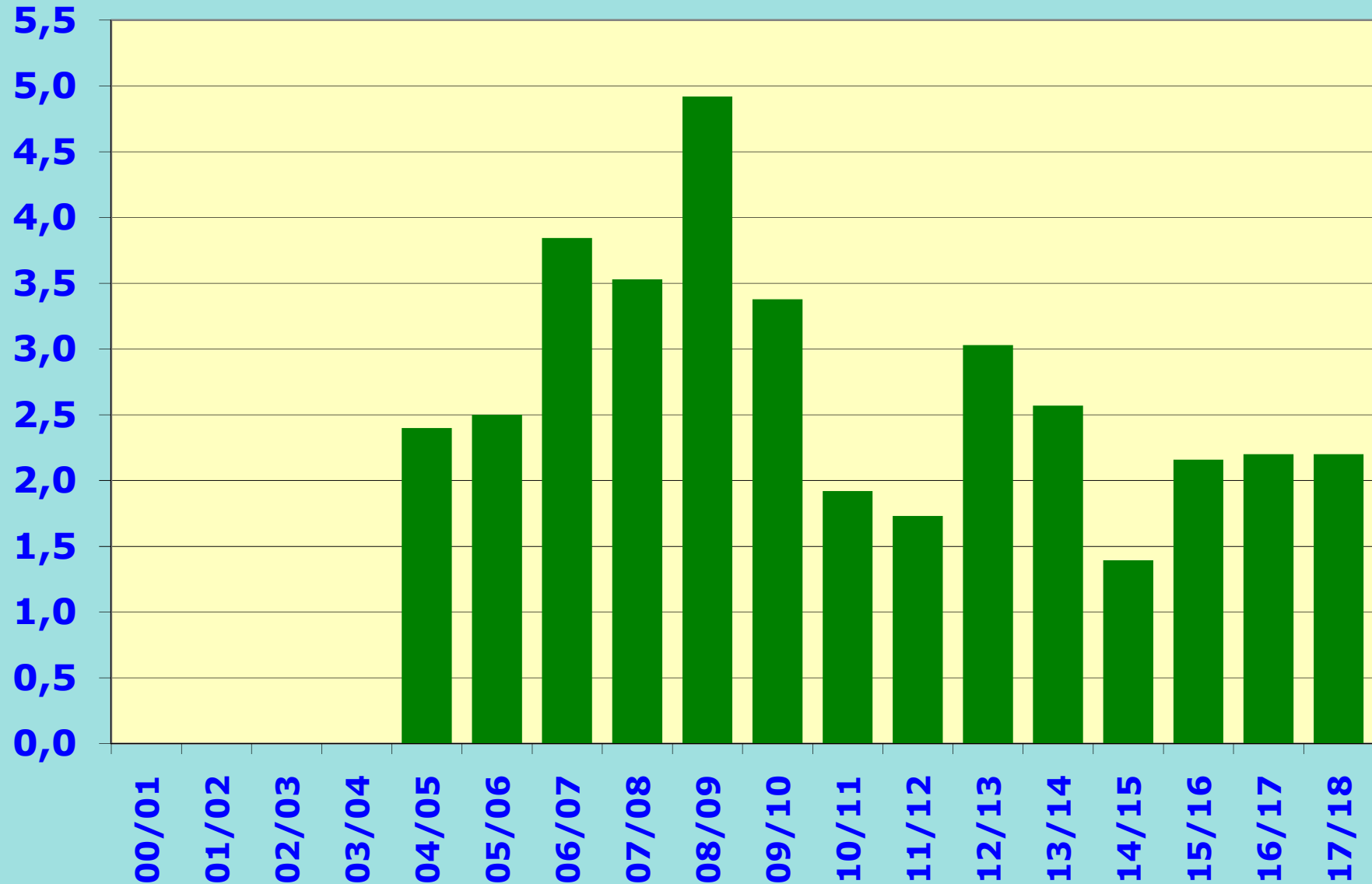
ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES DE LITROS



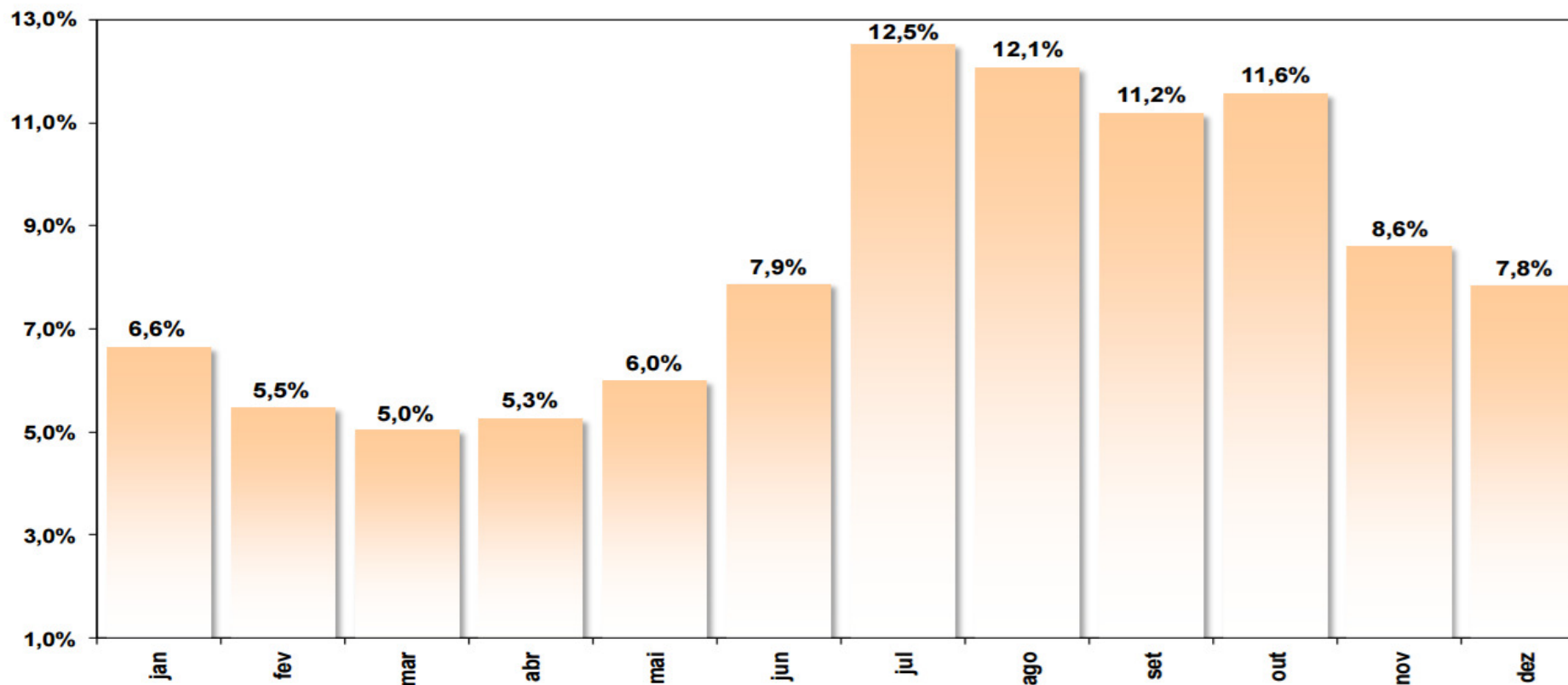
ETANOL: DEMANDA INTERNA EM BILHÕES DE LITROS



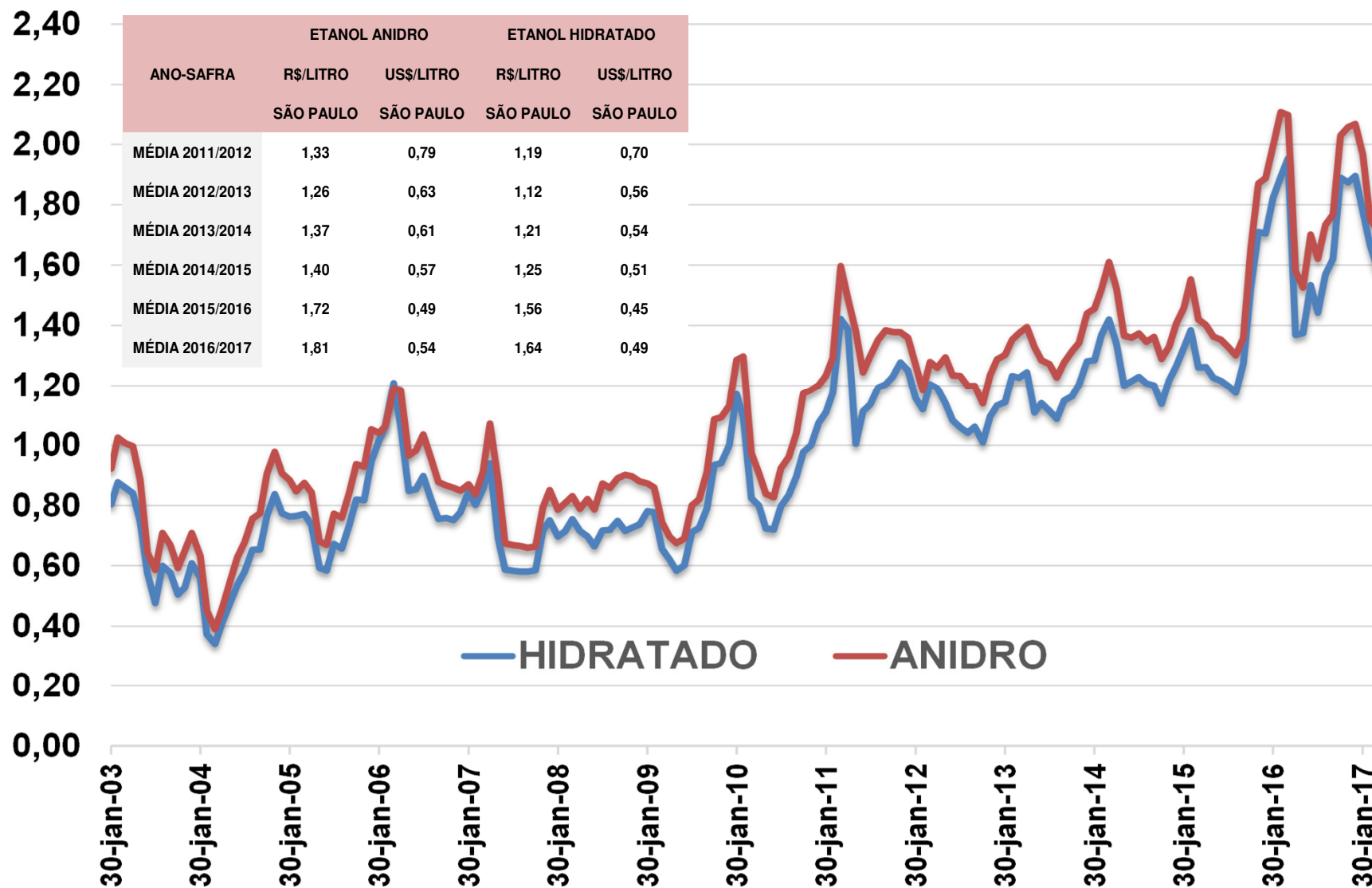
ETANOL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM BILHÕES LITROS



ETANOL: SAZONALIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – MÉDIA ÚLTIMAS 5 SAFRAS



ETANOL: PREÇOS HIDRATADO x ANIDRO R\$/LITRO USINA - JAN/2003 A MAR/2017



USINAS: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018 E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO



BRASIL: POSIÇÃO NOS RANKINGS MUNDIAIS DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL – 2016

<u>COMMODITY</u>	<u>PRODUÇÃO</u>	<u>EXPORTAÇÃO</u>	<u>% DAS EXPORTAÇÕES</u>
SOJA	2º	1º	40,5%
MILHO	3º	2º	25,2%
CAFÉ	1º	1º	28,2%
AÇÚCAR	1º	1º	47,5%
ETANOL	2º	2º	2,5%
SUCO LARANJA	1º	1º	80,5%
ALGODÃO	5º	3º	11,1%
ARROZ	9º	7º	2,2%
CARNE BOVINA	2º	1º	20,9%
CARNE FRANGO	2º	1º	41,7%
CARNE SUÍNA	4º	4º	8,0%

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- A quantidade de usinas fechadas no Brasil por conta de dificuldades financeiras é de 93 unidades entre 2008 e 2016.
- Juntas elas representam perda de capacidade de processamento de 80 milhões de toneladas de cana.
- Desse total, 72 usinas fecharam no Centro-Sul, com perda de capacidade de moagem de 73 milhões de toneladas.
- As outras 21 unidades que encerraram as operações no período ficam na região Norte-Nordeste, reduzindo a capacidade de processamento em 15 milhões de toneladas.
- Das 93 usinas paralisadas entre 2008 e 2016, 47 estão em recuperação judicial, sendo que há 24 unidades que estão em recuperação judicial, mas que ainda estão em operação.
- O Brasil tem hoje capacidade instalada para processar 700 milhões de toneladas de cana por safra.
- A entrada dos estrangeiros no setor começou no ano 2000 e se intensificou entre 2007 e 2009, quando boa parte das usinas nacionais estava altamente endividada, em função da expansão de capacidade.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- No Brasil, as multinacionais reduziram o interesse no segmento.
- Responsáveis por ajudar a impulsionar a expansão do setor entre 2003 e 2010, período marcado pela retomada do consumo de etanol com os carros flex e a promessa de que o combustível renovável se tornaria uma commodity global, tradicionais indústrias do País e novos investidores fizeram aportes estimados em R\$ 15,0 bilhões para construção de usinas, fusões e aquisições nesse segmento.
- Empolgadas com o potencial mercado que se abria para o consumo do etanol, grandes produtoras de grãos, como as tradings ADM, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus, fizeram pesadas apostas e inflacionaram o setor com a compra de usinas e a construção de novas unidades, incentivando outros grupos estrangeiros a investir no setor no País, como a indiana Shree Renuka (uma das maiores produtoras de açúcar da Índia), fundos de investimentos e até petroleiras gigantes, como Shell (sócia da Cosan), BP e a própria Petrobrás.
- Até então, dominado por tradicionais usineiros do País, o setor mudou de mãos e abriu novas fronteiras fora de São Paulo, maior produtor.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- O capital estrangeiro responde por uma participação de 30% da produção de cana-de-açúcar do País, mas deve reduzir esse percentual, uma vez que o setor continua mergulhado em uma forte crise, que provocou o fechamento de oitenta unidades produtoras e levou boa parte das usinas a pedir recuperação judicial.
- Os estrangeiros estão presentes, direta ou indiretamente, em metade dos 10 maiores grupos em operação no País.
- O boom de investimentos deu um novo fôlego ao setor, mas muitos investidores estrangeiros acharam que poderiam importar a gestão de suas matrizes para o negócio, o que não foi possível.
- As tradings de grãos e gigantes petroleiras vieram com a promessa de expansão, que não se concretizou.
- A norte-americana ADM, que vendeu sua usina e projetos para duas unidades em 2016, saiu.
- A indiana Renuka entrou em recuperação judicial e não tem interessados no leilão de sua usina.
- A petroleira BP está estagnada.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- Os grandes grupos só não saem do negócio porque não há comprador, como é o caso da Bunge e da Louis Dreyfus (proprietária da Biosev).
- As duas estão entre as maiores tradings globais, mas não tiveram o resultado esperado na produção de açúcar e etanol.
- Enquanto não houver transparência de competitividade do etanol com a gasolina, esse segmento não vai ter o retorno esperado.
- Há perspectivas de melhora para o setor com a recuperação dos preços internacionais do açúcar.
- No entanto, em média, 50% da safra de cana-de-açúcar do País é destinada à produção de etanol, que precisa de uma política que garanta estabilidade ao negócio.
- O programa Renova Bio (lançado pelo governo federal em dezembro de 2016) promete dar um fôlego ao setor.
- Com a crise que já perdura há pelo menos 5 anos, a expectativa era de que os preços dos ativos no setor recuassem, atraindo investidores.
- De fato, o valor das usinas caiu, mas ninguém se arrisca a entrar no setor neste momento.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- Pode haver a entrada de fundos especializados em empresas problemáticas, mas grandes negócios serão raros no curto prazo.
- A mais recente transação envolvendo o aumento de participação de grupo estrangeiro ocorreu em dezembro, com a venda da fatia da Petrobrás na Guarani, do grupo francês Tereos.
- A estatal também fez uma reestruturação societária para sair do grupo São Martinho.
- O grupo alemão Suedzucker afirma que o Brasil é alvo de possível aquisição, mas ainda não fez movimento nesse sentido.
- A chinesa Cofco (que incorporou as usinas da Noble Group após uma aquisição global) também poderá expandir, mas não neste momento.
- A Bunge reiterou a posição de que a venda dos negócios de açúcar no Brasil não é o caminho certo, embora o setor esteja ascendente.
- A Dreyfus afirma não ter planos de vender a Biosev.
- Para a BP, o Brasil é estratégico e a empresa afirma que voltará a investir em suas usinas, pois entende que os biocombustíveis têm papel fundamental dentro da matriz energética.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- Segundo estimativas preliminares da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), as usinas de açúcar e álcool devem encerrar a atual safra 2016/2017 devendo o equivalente ao faturamento do setor, estimado em R\$ 100,0 bilhões.
- Embora o valor seja considerado alto, o endividamento total do setor já foi bem maior.
- Nas últimas duas safras, por exemplo, as indústrias sucroalcooleiras iniciaram seus ciclos devendo 110% da receita total do setor.
- A redução do endividamento reflete a alta dos preços do açúcar.
- Em 2016, importantes grupos fizeram reestruturações de suas dívidas.
- A indiana Renuka, que tem 4 usinas e está em recuperação judicial desde outubro de 2015, está tentando leiloar uma de suas usinas de São Paulo, para tentar abater sua dívida, estimada em R\$ 2,0 bilhões.
- Do conjunto de usinas desativadas nos últimos anos, poucas são as chances de elas voltarem a operar.
- Nem todos os grupos estão investindo em renovação de canavial.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- Seria possível aumentar a produção de cana-de-açúcar em 80 milhões de toneladas com as unidades atuais.
- A trading suíça Glencore está considerando mais aquisições de usinas de açúcar e etanol no Brasil, onde recentemente comprou uma segunda unidade, para aumentar as operações no maior produtor mundial.
- A Glencore busca adicionar outra usina a seu portfólio, que já inclui duas unidades, a fim de expandir seu polo produtivo de São Paulo.
- A Glencore também está em negociações com a Odebrecht Agroindustrial, o braço de biocombustíveis do grupo empreiteiro Odebrecht, para uma possível parceria na qual a Glencore reabriria e operaria a usina de Alcídia, localizada no Estado de São Paulo.
- A Glencore e outras empresas de commodities têm buscado oportunidades para comprar empresas brasileiras de açúcar, muitas das quais seguem com muitas dívidas mesmo com os preços do açúcar atualmente próximos de uma máxima de cinco anos.
- A Glencore fez a maior proposta no leilão de venda de uma usina que pertencia à Unialco Álcool e Açúcar, que está em recuperação judicial.

USINAS: PERFIL E CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

- A usina de Guararapes, que terá o controle assumido pela Glencore nos próximos dias, custou à empresa suíça R\$ 347 milhões.
- A mudança efetiva de administração está marcada para acontecer após o dia 30 de janeiro.
- A usina adquirida pela Glencore processou 2,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 2016 e fica próxima da outra usina de açúcar e etanol operada pela Glencore no Brasil, conhecida como Rio Vermelho.
- As usinas costumam tentar manter suas usinas próximas para gerir melhor a oferta de cana e reduzir custos de transporte e a logística foi certamente um fator chave para a compra.
- A usina de Alcídia, da Odebrecht Agroindustrial, tem uma capacidade de moagem de 2 milhões de toneladas por ano, mas ficou ociosa em 2015, afirmando que iria concentrar a moagem na usina Conquista do Pontal.
- A Odebrecht, maior conglomerado de engenharia da América Latina, tem buscado vender ativos após assinar um acordo de leniência que prevê o pagamento de R\$ 6,7 bilhões em multa após o envolvimento da empresa em um enorme escândalo de corrupção no Brasil.

CANA-DE-AÇÚCAR: COLHEIA MECANIZADA NA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL - % DA ÁREA - 2015



Fonte: CTC

CANA-DE-AÇÚCAR: COLHEITA NA REGIÃO CENTRO-SUL

PERCENTUAL DA ÁREA COLHIDA

ANO SAFRA	ANO COLHEITA	COLHEITA MECANIZADA	COLHEITA MANUAL
2003/2004	2003	33,0%	67,0%
2004/2005	2004	34,0%	66,0%
2005/2006	2005	34,7%	65,3%
2006/2007	2006	36,7%	63,3%
2007/2008	2007	42,8%	57,2%
2008/2009	2008	53,4%	46,6%
2009/2010	2009	60,1%	39,9%
2010/2011	2010	72,8%	27,2%
2011/2012	2011	79,2%	20,8%
2012/2013	2012	85,1%	14,9%
2013/2014	2013	88,2%	11,8%
2014/2015	2014	88,9%	11,1%
2015/2016	2015	93,2%	6,8%

Fonte: CTC - Centro de Tecnologia Canavieira

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 999867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)